

UM ARTIGO DE PRESTES

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1954

Nº 1.313

CÔMUNISTAS e TRABALHISTAS OMBRO A OMBRO NA LUTA CONTRA O INIMIGO INIMIGO COMUM

OS VIGOROSOS movimentos populares que se seguiram à deposição e morte do sr. Getúlio Vargas e, em seguida, a grande greve geral do proletariado e o povo de São Paulo revelaram a força do povo brasileiro que está disposto a defender a liberdade e a independência da pátria, que não se submeterá à escravidão colonial pelos Estados Unidos. A frente do povo está a classe operária que avança com sucesso pelo caminho da unificação de suas fileiras. Para os banqueiros norte-americanos já não é tão fácil enganar o povo brasileiro e, impunemente, fazer e desfazer governos em nossa terra.

E' compreensível que um justo sentimento de orgulho encha, por isso, o coração de todos os patriotas. As feras de Eisenhower não farão do Brasil a colônia que almejam. Precisamos, no entanto, não subestimar a força do inimigo, que se acha cada vez mais desesperado e que não vacilará no emprego de todas as violências para alcançar seus objetivos escravizadores.

O momento exige a união de todos os patriotas. Agravava dia a dia a miséria das grandes massas trabalhadoras e os governantes, ao mesmo tempo que se revelam incapazes de resolver os mais urgentes problemas nacionais, sentem-se cada vez mais isolados e encontram dificuldades crescentes para esmagar o movimento patriótico como lhes ordenam seus patrões norte-americanos. E' em semelhante situação que surgem sempre os aventureiros, os generais golpistas, como Eduardo Gomes e Juarez Távora, com pretensões a «salvadores», que se oferecem para esmagar o movimento operário e patriótico e submeter em nome da civilização ocidental e cristã o povo brasileiro ao jugo escravizador dos incendiários de guerra norte-americanos.

Os generais fascistas e os politiqueros udenistas que dirigem a ditadura americana de Café Filho subiram ao poder com as mãos tintas do sangue dos patriotas, mas é evidente que ainda não conseguiram impor no país o terror fascista de que necessitam para alcançar os objetivos que almejam — vender o Brasil aos trustes norte-americanos e colocar nosso povo sob a dependência total dos governantes de Washington. E' este o perigo imenso que pesa sobre nossa pátria e que ameaça a vida e segurança de todos os brasileiros. Para enfrentá-lo é indispensável a união de todos os patriotas sob a direção da classe operária.

Só a classe operária unida pode dirigir vitoriosamente a ação organizada do povo, de todas as forças progressistas e antiimperialistas, contra o inimigo norte-americano e seus agentes e lacaios em nossa terra. Mais do que nunca é indispensável que trabalhistas e comunistas, que constituem as duas maiores e mais poderosas correntes do movimento operário em nosso país, unam suas forças, estreitem-se fraternalmente as mãos na luta comum contra o inimigo comum. Esta é a razão do histórico apelo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil em seu manifesto de 1.º de setembro — como trabalhadores e patriotas, somos irmãos e é como irmãos que precisamos lutar ombro a ombro contra a ditadura americana de Café Filho, em defesa da Constituição, de nossos direitos e conquistas sociais, contra a carestia da vida, pela paz, a democracia e a independência nacional.

A brutalidade do golpe militar de 24 de agosto comoveu a nação e abriu os olhos de milhões de brasileiros. Particularmente os trabalhadores getulistas receberam uma preciosa lição, que lhes permitiu avançar no sentido de uma nova compreensão dos problemas brasileiros e da solução que os mesmos exigem. Os acontecimentos confirmaram o que sempre disse o Partido Comunista do Brasil sobre a dominação norte-americana em nossa terra. Quem não quiser submeter-se como escravo ao Jugo colonizador do imperialismo norte-americano precisa participar ativamente da luta mundial pela paz, a democracia e a independência nacional. Não existe uma terceira solução, um terceiro caminho. O suicídio do presidente Getúlio Vargas o comprova.



Foram os acontecimentos, portanto, que nos colocaram no mesmo terreno de luta. Trabalhistas e comunistas lutamos contra o mesmo inimigo que o imperialismo norte-americano, lutamos contra seus agentes em nosso país — os generais fascistas e os politiqueros reactionários da UDN —, somos todos interessados na preservação dos direitos constitucionais e na defesa das conquistas sociais dos trabalhadores. E' esta, em sua essência, a plataforma patriótica que agora nos une, a comunistas e trabalhistas. Mais do que nunca, estão agora claros para todos nós os motivos que durante anos nos levaram frequentemente a lutar juntos.

Lutamos juntos desde a campanha pelo envio da FEB à Europa, pela anistia de 1945, pela Assembleia Constituinte. Temos lutado juntos nas greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, como de São Paulo. Nas manifestações contra o golpe de 24 de agosto em todo o Brasil, comunistas e trabalhistas lutaram juntas e juntas derramaram o seu sangue.

Todos aqueles que querem separar os trabalhistas dos comunistas colocam-se contra os interesses dos trabalhadores e do povo brasileiro, contra os interesses do Brasil. Os trabalhadores getulistas já aprenderam bastante para não se deixarem mais enganar

pelas lágrimas de crocodilo do sr. Osvaldo Aranha e seus comparsas, como Alencastro Guimaraes e outros — cínicos agentes dos banqueiros norte-americanos que ainda supõem possível explorar a morte do sr. Getúlio Vargas em proveito dos mesmos bandidos dos círculos dirigentes de Washington a que servem como lacaios. Não é por acaso que toda a imprensa reacionária já se levanta assustada contra a união de trabalhistas e comunistas.

A união de todos os patriotas e democratas brasileiros e, em primeiro lugar, de todos os trabalhadores é uma necessidade e uma fatalidade histórica inevitável. Comunistas e trabalhistas podem e devem unir-se. E' com razão que nos chamamos irmãos. Isto, evidentemente, não significa que da noite para o dia os trabalhistas passem a ser comunistas e vice-versa. Para marcharmos juntos contra o inimigo comum não precisamos renunciar a nossas crenças e opiniões pessoais, ou abandonar os partidos políticos a que pertencemos. Quantos a nós, comunistas, não occultamos jamais nossos objetivos. Lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela substituição do regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático popular. Nossa Programa é claro. Mais uma vez, no entanto, pedimos aos camaradas do Partido Trabalhista Brasileiro que o examinem, que opinem francamente sobre as soluções que nela apresentamos, que indiquem suas propostas, que participem conosco de discussões que permitam chegarmos a uma plataforma comum capaz de facilitar a mais rápida unificação de todos os patriotas brasileiros em ampla frente democrática de libertação nacional.

Neste ensejo, dirijo-me pessoalmente aos trabalhadores getulistas, a todos os trabalhistas honestos, e estendo-lhes fraternalmente a mão. Deixemos de lado ressentimentos que possam haver entre nós, comunistas e trabalhistas, para colocar acima de tudo os nossos interesses da pátria e do povo.

O essencial é que saibamos unir nossas forças nas fábricas e nas fazendas, nos bairros operários e nas concentrações camponesas. Nós, comunistas, estamos prontos para entrar imediatamente em entendimento com todos os dirigentes do PTB, mas, antes e acima de tudo, nos dirigimos aos trabalhadores getulistas e os convidamos para a ação comum em defesa da Constituição, em defesa da liberdade de reunião, de imprensa, sindical, do direito de greve, para a luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços. Essa unidade de ação é indispensável para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiqueros reacionários servis do imperialismo norte-americano.

Nesta luta comum em defesa dos supremos interesses da pátria e do povo, devemos todos apoiar as campanhas patrióticas da Liga da Emancipação Nacional. E' entrando para os núcleos da Liga da Emancipação Nacional nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e povoados, reforçando suas fileiras, que concretamente marcharemos ombro a ombro, trabalhistas e comunistas, juntamente com os patriotas de outras opiniões políticas, na luta contra o jugo do imperialismo norte-americano e pela independência nacional.

Nossa aliança nas próximas eleições de 3 de outubro, em torno de uma plataforma democrática e antímperialista, deve constituir importante passo no caminho da luta pela derrota da ditadura americana de Café Filho, para garantir a vitória dos patriotas e a derrota dos entreguistas.

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplacar o terreno da unidade, para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir. Unidos venceremos.

LUIZ CARLOS FRESTES

Leia na 7a. Página os 45 Pontos do Programa do P.C.B.

NOVOS GRILHÕES PARA O BRASIL

O sr. Eugênio Gudin mendiga empréstimos que não poderá pagar — O aniquilamento da nossa indústria e o comércio com as nações do Leste Europeu

Entre banquetes e coquetéis, continua o sr. Eugênio Gódin, ministro da Fazenda do atual governo uenô-fascista, a mendigar, nos Estados Unidos novos empréstimos, junto aos seus patrões, autênticos «valas» sacados contra a entrega das riquezas do país, e muito especialmente do nosso petróleo aos imperialistas americanos.

600 MILHÕES

Seu objetivo principal é conseguir 600 milhões de dólares, para cobrir débitos anteriores, que não foram saldados, e futuros que não o poderão ser, em vista da desvalorização da nossa moeda, determinada pelos atuais monopolizadores das nossas principais mercadorias exportáveis. Ou pelo menos, conforme noticiaram os jornais, obter uma prorrogação do prazo para pagamento, dos 80 milhões conseguidos em agosto, e que se expira em outubro.

Este empréstimo, do tipo «negative pledge», de prazo tão reduzido, não poderá, evidentemente, ser pago, mesmo que seja concedida a prorrogação do crédito, por outros três meses, pois a nossa receita cambial, apesar das restrições impostas à importação, tem que arcar com a remessa de dividendos e lucros das companhias americanas que nos exploram, mais os fretes, que sobrem a 15 por cento dos valores importados.

Decorridos esses três meses, voltará o sr. Gudin a pedir nova prorrogação que a continua desvalorização da moeda tornaria inútil.

PORTA ABERTA
A COLONIZAÇÃO

O sr. Gudin sabe disso que ninguém. Mas todas essas humilhantes ma-

CAMPEONATO CARIOCA

Fluminense 3 x Botafogo 2

Gelson, numa tarde infeliz, tirou as pretenções de alvi-negro — Valdo, Robson e Escurinho marcaram para os vencedores, e Paulinho (2) dos vencidos

Conseguiu o Fluminense vencer o Botafogo, ontem, no Maracanã, pela contagem de 3x2. O prelô, que abriu a sesta-roda do campeonato carioca de futebol, teve um transcurso bem movimentado e foi repleto de

Protesto da Índia a Portugal

NOVA DELHI, 25 (AFP) — O governo indiano entrou na lutação de Portugal em Nova Delhi, antecipando protestos contra violações dos regulamentos indianos, que teriam sido cometidos por funcionários portugueses.

PRESO

BELGAUM, 25 (AFP) — Neste dia que foi preso o general indiano, em Colém (Goa), no dia 18 de outubro, o secretário da Língua Goanesa, no Paquistão, sr. Feliz Rodrigues.

Aerocondm, que Feliz Rodrigues deveria participar de uma "marcha pacífica" dia 21 do corrente, nas fileiras do Movimento de Libertação Goméz.

PROTESTO

FLAMENGO, 25 (AFP) — O governo indiano entrou na lutação de Portugal em Nova Delhi, antecipando protestos contra violações dos regulamentos indianos, que teriam sido cometidos por funcionários portugueses.

JUÍZ: Gold

Renda: Cr\$ 374.051,30

Gols: Valdo, aos 23 minutos; Paulinho, aos 32 (1º tempo); Valdo, aos 2 minutos; Escurinho, aos 10; e Paulinho, aos 44 (Final: Fluminense 3x2).

QUADROS

FLUMINENSE — Castilho, Edson e Dugue; Jair, Edson e Biólogo; Teles, Didi, Valdo, Robson, Escurinho.

BOTAFOGO — Gelson, Gerson, Arari, Bob, Juvenal, Garrincha, Dino Paulinho, Quarentinha e Nelson.

Aspirantes: — Fluminense 3x2.

Campeonato Paulista: Portuguesa de Desportos 1 x 0 São Bento.

CONCLUSÕES

Continuará a Greve...

BANDITISMO

Judas Napoleão mandou a polícia interditar o sindicato dos trabalhadores da Leopoldina. Os idéres ferroviários e Aristóteles de Mirandola Melo estavam sendo procurados pelos esbirros da Rua da Re-

LAÇÃO

Segundo informações chegadas ao nosso conhecimento o chefe Ayres Martins, baixador do atual diretor da Estrada, incumbente de denunciar à polícia, a fim de que sejam perseguidos, os malvados elementos da greve. Os trabalhadores da Leopoldina devem marcar esse nome.

DESORDEM

Filia gigantescas estendem-se em Barão de Mauá. A esperança é entorpecente e a tâma hora surgiu reclamações e protestos. O serviço de transporte em viaturas militares é insuficiente e mal dirigido.

PROTESTO

Elementos da diretoria da Associação dos Ferroviários da Central do Brasil estiveram em nossa redação, hipotecando solidariedade aos trabalhadores da Leopoldina e ao mesmo tempo apelando aos ferroviários da Cen-

tral.

O povo dos ferroviários de Petrópolis, obedecendo à palavra de ordem do sindicato, também não se apresentaram ao trabalho.

ENGUIÇO

Ontem à tarde, duas das seis máquinas utilizadas no trânsito suburbano deixaram de trairgear devido à desarranjo técnico. A primeira, a alguns quilômetros de Barão de Mauá e a segunda parte de Magé.

Ocupação militar

As estâncias da Leopoldina, principalmente a Barão de Mauá, estão ocupadas por forças da Polícia Militar, enquanto radiopatrulhas postam-se nas proximidades visando aterrorizar os populares.

Digno Dos Votos...

erdades democráticas e da Constituição; a luta pela manutenção do salário-mínimo decretado a 1º de maio e pelo congelamento dos preços, a luta contra a carestia; a luta, enfim, pelo direito de vivermos livres, sem o temor do trabuco, policial e sem ingênuos estrangeiros nos negócios internos de nosso país — este é o nosso programa, o que sempre defendemos da tribuna do Mônaco. E se um candidato à deputação federal se compromete a bater-se por esses princípios, que são os de todos os patriotas e de

nosso povo.

FORUM BANCADA PATRIÓTICA

O Brasil precisa de homens — adiantou o sr. Kerginaldo Cavalcanti — que tenham a coragem, no Parlamento, colocar os interesses da nação acima de qualquer outro interesse. E confio em que, depois de 3 de outubro, patriotas alimentados de obcecada pelo ex-dilecto Café Filho, manuten-

noma nacional. Abrem-se à nossa frente as vantagens de um comércio, em bases de igualdade, com as repúblicas do Leste Europeu. Esse comércio significaria um reforço no poder de troca dos exportadores nacionais, cujos produtos, como o café e o cacau, não ficariam sujeitos às imposições de preço da mercadoria única.

Enquanto isso, val-se aprimorando a indústria nacional, sujeita, hoje, ao regime de subimportação e condona a fechar, amanhã, suas portas por carenção de maquinaria e material básico.

Não são os dólares, preço da liquidação da nossa soberania, que salváram a eco-

nomia nacional. Abrem-se à nossa frente as vantagens de um comércio, em bases de igualdade, com as repúblicas do Leste Europeu.

Entre banquetes e coquetéis, continua o sr. Eugênio Gódin, ministro da Fazenda do atual governo uenô-fascista, a mendigar, nos Estados Unidos novos empréstimos, que não foram saldados, e futuros que não o poderão ser, em vista da desvalorização da nossa moeda, determinada pelos atuais monopolizadores das nossas principais mercadorias exportáveis. Ou pelo menos, conforme noticiaram os jornais, obter uma prorrogação do prazo para pagamento, dos 80 milhões conseguidos em agosto, e que se expira em outubro.

Este empréstimo, do tipo «negative pledge», de prazo tão reduzido, não poderá, evidentemente, ser pago, mesmo que seja concedida a prorrogação do crédito, por outros três meses, pois a nossa receita cambial, apesar das restrições impostas à importação, tem que arcar com a remessa de dividendos e lucros das companhias americanas que nos exploram, mais os fretes, que sobrem a 15 por cento dos valores importados.

Decorridos esses três meses, voltará o sr. Gudin a pedir nova prorrogação que a continua desvalorização da moeda tornaria inútil.

PORTA ABERTA
A COLONIZAÇÃO

O sr. Gudin sabe disso que ninguém. Mas todas essas humilhantes ma-

ELEITOR!
PROPAGANDISTA!

É a CEDULA que dá a vitória. Seja prático!

A tarefa de hora durante esta semana é distribuir o maior número possível de CEDULAS de Antonio Bruxi Mendonça, o candidato do povo.

FAÇA DESTA SEMANA A SEMANA DA CEDULA!

"ISSO É TRABALHO
ESCRAVO, NO DURO!"

Protestam operários navais contra as medidas da polícia para esmagar a greve da Leopoldina

Não escondemos nossa indignação pelo fato de trabalhadores da Central estarem sendo presos pela polícia do Exército e conduzidos à força para movimento trens da Leopoldina. Isto é trabalho escravo, no duro! Se o governo acha que pode desprezar a classe operária, passa-lhe sem ela e tomar medidas violentas contra os ope-

rários, então que utilize os seus policias e os horrores trabalhadores para furtar greve.

Tais foram as primeiras palavras dos operários navais que ontem, em comissão, compareceram à nossa reunião, a fim de hipotecar sua solidariedade aos ferroviários da Leopoldina, em greve por justas reivindicações. E acrescentaram: «Protestamos contra prisão do tesoureiro do Sindicato dos Ferroviários, Jaci Barbato. E' uma violência contra todos os trabalhadores e mostra que esse é o ministro do Trabalho, o Judas Napoleão, traidor de Getúlio Vargas. Exigimos respeito à Constituição e especialmente ao direito de greve. Não podemos tolerar uma situação em que os tubarões podem, enquanto os trabalhadores tudo é negado, menos as violências da polícia.»

Por fim, manifestaram sua determinação de ajudar por todos os meios os ferroviários da Leopoldina, a fim de que saiam vitoriosos da luta em que estão empenhados.

A primeira fase terminou empatada de 1x1. Na fase final, o Fluminense aproveitou as falhas de Gelson, marcando dois tentos relâmpagos. Ao apagar das luzes o Botafogo diminuiu a contagem.

A partida terminou empatada de 1x1. Na fase final, o Fluminense aproveitou as falhas de Gelson, marcando dois tentos relâmpagos. Ao apagar das luzes o Botafogo diminuiu a contagem.

Conferência das Potências de Colombo

NOVA DELHI, 25 (AFP) — Num comunicado comum publicado hoje à tarde, o sr. Nehru, primeiro ministro da Índia, e o sr. Ali Sastri, o primeiro ministro de Índonesia, anunciam que consideram desejável convocar uma conferência das potências de Colombo, para uma data próxima do 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou a conferência das potências de Colombo, em Dhaka, antes da reunião de Diakarta, antes da reunião da conferência das potências de Colombo, para uma data próxima de 1º de outubro.

Quando se realizou

NOTA INTERNACIONAL**O Caso Wilma Montesi**

O debate aceito por Mário Scelba no Senado italiano sobre o caso Vilma Montesi e que terminou com a vitória do Gabinete, fornece um bom indicio da rouca solidão do atual governo italiano. A margem de maioria obtida foi apenas de 17 votos.

O escândalo do assassinato de Vilma Montesi, serve para provar que o atual governo italiano é um governo de criminosos comuns, envolvidos em assassinatos e no tráfico de entorpecentes. A responsabilidade pessoal do antigo chefe de Polícia e do próprio Scelba está caracterizada. Este obteve a ação da Justiça a fim de poupar o filho de seu colega Piccioni, ministro do exterior ainda recentemente, e cujo filho é o principal indicado no escândalo do seculo.

Scelba resolveu apresentar a questão da confiança depois que a oposição exigiu o debate. Salvou-se no Senado, pode ser que se salve na Câmara, mas seu fim já se pode entrever como não distante. A disposição de forças no Senado mostrou uma minoria sólida, que não foi maior pela incidência de fatores alheios ao caso como a Conferência de Londres, por exemplo. Deve-se considerar ainda que a ala do partido democrata-cristão que se opõe a Scelba não tinha interesse político em jogá-lo

por terra na base de um caso como o Montesi, pois isso poderia comprometer definitivamente o próprio agrupamento.

Verifica-se, porém, e os telegramas disso não fazem segredo, que a oposição contra Scelba cresce no seio de seu próprio partido e a morte de De Gasperi só fez aumentá-la. Assim, o grupo democrata cristão que, antes das eleições passadas, podia dispor à vontade dos votos parlamentares, não conta hoje com elementos sólidos para enfrentar as principais questões da política italiana, entre as quais se inscrevem sua participação ativa em um bloco agressivo baseado no rearmamento alemão, a questão orçamentária e o caso de Trieste.

Hoje, o principal aspecto das agitações que se desenvolvem na Itália é que o desmembramento do Governo num fato simples e acessível às camadas de nível político pouco desenvolvido, muitas vezes confusas sobre assuntos decisivos, em vista da propaganda reactionária, facilita a aproximação das grandes massas com sua vanguarda, permitindo que novos setores sejam encaminhados para as lutas que visam a substituir a política fascista, imposta ao povo, por uma nova política realmente nacional, baseada na paz e na independência da Itália.

Continua a Crise Política no Viet-Nam do Sul

Retirada a confiança ao presidente do Conselho, que permanece, porém, na sua função — Provisões das autoridades francesas

SAIGON, 25 (A.F.P.) — Torna-se cada vez mais tensa a situação em Saigon, onde os círculos políticos vietnamitas são unânimes em considerar inimiga uma intervenção de Bao Dai.

Na realidade, essa intervenção do chefe de Estado, de acordo com os círculos informados locais, já se realizou, embora sob forma velada: Bao Dai teria dirigido ao presidente do Conselho, Sr. Ngo Dinh Diem, ontem de manhã, uma mensagem de informação que o considerava desligado do seu juramento de fidelidade. Essa mensagem, segundo os mesmos círculos, apesar de deixar ao presidente Diem a liberdade de decisão, é considerada como um convite ao presidente do Conselho para demitir-se das suas funções.

Indica-se, por outro lado, que o general Xuan, ministro da Defesa Nacional, havia sido demitido porque as funções dos dois ministros, membros do «Comitê» de defesa não estavam definidas com referência às funções do ministro da Defesa. Finalmente esses dois ministros, generais Tran Van Soai, chefe dos «has has», e Nguyen

Tranh Phuong, chefe dos baixistas, somente foram informados da defecção do general Xuan quinze minutos antes da publicação oficial da lista dos membros do governo.

Resulta desses diferentes fatos uma situação cada dia mais tensa na capital vietnamita. De um lado o exército que é fiel ao seu chefe, general Hinh, está alerta. Temer-se, de outro lado, que o presidente Ngo Dinh Diem dê ordem às tropas baixistas e «has has», cujos chefes participam agora do governo, para enviarem reforços a esta capital a fim de permitir ao chefe do governo impor eventualmente a sua vontade ao exército e à sede das «binh xuyen».

Quanto às autoridades francesas que, segundo os Acordos de Genebra, são responsáveis pela manutenção da ordem até a transferência das responsabilidades militares, acompanham atentamente a evolução da situação.

EVA NO SERRADOR

HOJE e todas as noites às 21 hs. SÁBADOS e DOMINGOS às 20 e 22 hs.

História Proibida

Comédia picante de BOCACIO, Tradução de MIROEL SILVEIRA

Rigorosamente proibida até 18 anos

Uma história maliciosa no Século XVI!

Sexta-feira às 16 hs. — Vespertino a preços reduzidos — Sábados e Domingos vespertinos elegantes às 16 hs. — Bilhetes à venda diariamente, a partir das 11 horas.

HOLLAND NO CHILE

SANTIAGO, 25 (A.F.P.) — Henry Holland, secretário adjunto para os assuntos da América Latina, deixou esta tarde esta capital, depois de três dias de conversações com o governo e com os dirigentes econômicos chilenos, sobre o programa da próxima conferência econômica do Rio de Janeiro. O sr. Holland expôs a política do Departamento de Estado, tendente a encorajar o emprendimento privado com recursos do Banco Internacional, de Exportação e Importação, quanto ao que ultrapasse as possibilidades privadas. Os chilenos expressaram a situação econômica do país, os planos de desenvolvimento industrial e agrícola, destinados a conter a inflação e proporcionar o aumento da produção. Insistiram quanto à compreensão, de preferência a ajuda, sustentando a tese de que haja um justo preço para as matérias-primas, um preço fixo, não dependente da oferta e da procura, mas em função da importância dos produtos nas economias nacionais.

Presos na Polônia Agentes de Gehlen

PARIS, 25 (A.F.P.) — Anunciando, em sua emissão rádiotelegráfica, a recente prisão, pelos serviços de segurança poloneses, de um grupo de agentes do serviço Gehlen, que exerceram atividade na Polônia, a agência polonesa de imprensa precisa que alguns desses presos foram recrutados na Zona Ocidental de Berlim e que, quando das diligências realizadas, foram descobertas numerosas pistolas e outras armas de fogo e importante soma em dólares. Uma correspondência igualmente apreendida prova que «os serviços de espionagem da Alemanha Oriental, e principalmente os de Gehlen, estão subordinados a chefia única, tendo à sua disposição aviões e equipamento necessário para o envio de espionas para o interior da Pólnia».

A agência precisa, finalmente, que todos os acusados se confessaram culpados e forneceram informações sobre os serviços de Gehlen.

REELEITO NUSCHKE

BERLIM, 25 (A.F.P.) — O sr. Otto Nuschke, presidente do Partido Cristão-Democrata Oriental, foi reeleito para essas funções, pelo Congresso do Partido, reunido em Weimar.

O sr. Nuschke é vice-presidente do Conselho da República Democrática Alema-

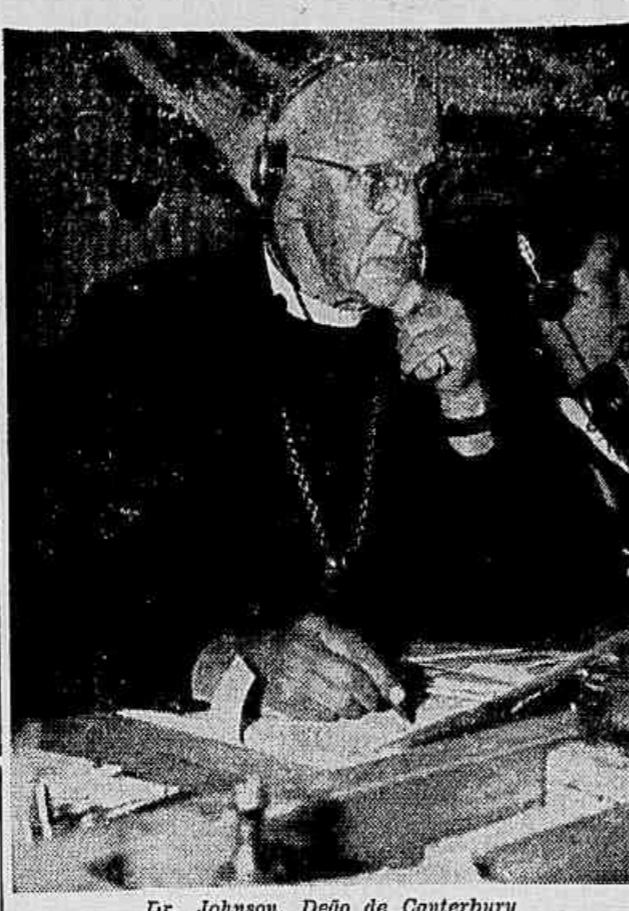
Reunem-se em Londres os Provocadores de Guerra

Embora desejosos de rear mar a Alemanha de Adenauer, os belicistas não conseguiram um acordo — De positivo apenas isto: reorganizar a Wehrmacht

WASHINGTON, 25 (A.F.P.) — Contrariamente às informações publicadas por uma agência norte-americana, confirma-se em boa fonte desta capital que o Sr. Dulles não irá à Conferência dos Nove em Londres como portador de um «plano norte-americano».

Por outro lado é inoxigável que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental tenham ficado de acordo a respeito de um «plano» que seria praticamente idêntico ao Plano Eden.

CONVERSAS LONDRES, 25 (A.F.P.) — Realizam-se importantes

FASCISMO IANQUE**CHAMADO A DEPOR O DEÃO DE CANTERBURY**

Dr. Johnson, Deão de Canterbury

LONDRES, 25 (A.F.P.) — O doutor Howlett Johnson, o «deão de Canterbury», foi convidado a prestar um depoimento na embaixada norte-americana de Londres a respeito da viagem que fêz aos Estados Unidos em 1947. O pedido de depoimento encana de uma comissão norte-americana do contôle das atividades subversivas, a qual diz que a viagem do dou-

tor prova que organizada pelo Partido Comunista e não pela Sociedade de Amizade Americana-Soviética. Esta sociedade, que o procurador geral dos Estados Unidos quer inscrever na lista das «organizações subversivas», faz um apelo ao testemunho do doutor Johnson a fim de provar que organiza diretamente a sua viagem.

cas de pontos de vista que prosseguiram durante toda a semana por via diplomática.

BASE PARA O REARMAMENTO

Recorda-se que já existem os pontos básicos seguintes: 1) A Alemanha Ocidental deve ser rearmada em pé de igualdade com as demais nações ocidentais; 2) O Tratado de Bruxelas pode ser modificado a fim de incluir a Alemanha Ocidental e a Itália e, entra-se, pelas Organizações do Tratado do Atlântico Norte.

Julgou-se que a conferência designada para a próxima semana comissões encarregadas de estudar essas questões.

O Sr. Lester Pearson, ministro do Exterior do Canadá, já chegou a esta capital, tendo conferenciado com o Sr. Eden. O Sr. John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, ainda hoje deverá deixar Nova York por via aérea, devendo encontrar-se amanhã em Londres com o Sr. Livingston T. Merchant, secretário de Estado adjunto para os negócios europeus. O Sr. Merchant

Ameaçado o Gabinete do Policial Scelba

Por 7 votos apenas obteve a confiança do Senado, mas a questão será discutida pela Câmara na terça-feira — As divergências no seio do partido do governo

AGORA, NA CÂMARA

A discussão sobre o mesmo argumento começará na Câmara, na próxima terça-feira, mas se pode esperar que os debates sejam mais agitados do que o foram no Senado.

O governo do sr. Scelba não poderá estar certo por isso de ter transposto todos

encontra-se em Paris, onde realiza uma troca de pontos de vista com o Sr. C. Douglas Dillon, embaixador dos Estados Unidos na França. Mas a maior parte dos delegados à conferência inclui o Sr. Pleite Mendes-France e o chanceler Adenauer, sômente chegarão a esta capital na segunda-feira.

FANTOCHE

HAYA, 25 (A.F.P.) — Começaram às 10 horas e 30 minu-

tos, no Ministério do Exterior, as conversações preparatórias da Conferência de Londres, entre os senhores Paul Henri Spaak, ministro do Exterior da Bélgica, Joseph Boch, primeiro ministro de Luxemburgo, e John Foyen, ministro do Exterior da Holanda. Os três ministros deverão estudar a líbia de ação comum de Benelux na Conferência de Londres, à luz dos novos textos: a co-

municiação chegada ontem de Londres, esta capital e as últimas declarações do chanceler Adenauer favorável à inclusão da Alemanha Ocidental na Organização do Tratado do Atlântico Norte.

O ministro do Exterior da Holanda deixará esta capital com destino a Londres na dia 27 do corrente, em companhia de alguns conselheiros de seu departamento.

Pede a Romênia Admissão na ONU

PARIS, 25 (A.F.P.) — A Agência rumena «Agência» anunciou que a Romênia pediu de novo à 9.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas a sua admissão na ONU.

Em seu pedido, o governo rumeno, depois de ter recordado especialmente que a Romênia fez um dos primeiros países a pedir sua admissão nessa organização, salienta que «a Constituição Rumena reconhece os princípios defendidos na Carta das Nações Unidas».

JÁ SAIU MOMENTO FEMININO

Em todas as bancas

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

Como Vivem os Ferroviários no País Soviético

Aumentos frequentes dos salários e melhoria das condições de trabalho — Hospitais, estações balneárias para as férias, escolas, clubes e jardins de infância para os ferroviários e suas famílias — Participam da direção das ferrovias — Desenvolvimento contínuo do transporte ferroviário na URSS (Copyright INTER PRESS)

O transporte ferroviário desempenha importante papel na vida da União Soviética: 80% das mercadorias e 90% dos viajantes são transportados pelas diversas estradas-de-ferro do país, afastando outros meios de transporte especialmente destinados à indústria pesada, baseada na economia socialista, as fábricas e usinas soviéticas. Elas servem das estradas-de-ferro para o transporte de quantidades imensas de artigos de primeira necessidade. Através das estradas-de-ferro são transportados, cada vez em maior número, automóveis, aspiradores, aparelhos elétricos, paçanha doméstica, máquinas de lavar, louças, moveis, fazenadas, sapatos, produtos alimentícios, etc.

DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

O desenvolvimento das ferrovias soviéticas é contínuo. Durante o presente quinquênio (1950-1955) deverão entrar em funcionamento duas vezes e meia mais estradas-de-ferro que no quinquênio precedente. Grande número de linhas vêm sendo eletrificadas. Milhares de quilômetros de via dupla entram em funcionamento. As estações são ampliadas, o que vem aumentar a capacidade de tráfego das vias férreas.

A indústria soviética fornece às ferrovias um aparato ultra-moderno para as placas giratórias mecanizadas, os postos centrais de controle, o «block system» automático, etc. Ocupam lugar especial os dispositivos de segurança: novos modelos de freios automáticos, contro-

los das agulhas sobre um determinado itinerário, sinalização, freios automáticos aperfeiçoados, etc. As estradas-de-ferro do Sudeste, cinco setores da v.a onde todos os trabalhos, sem exceção, são mecanizados. Encontram-se ali centrais elétricas ambulantes e diferentes instrumentos, máquinas e aparelhos elétricos. Estações especiais mecanizadas dispõem de aparelhamento variado: máquinas de colocar trilhos, planas mecânicas, compactadoras de solo, rolos compressores, tratores, gruas móveis e centrais elétricas auxiliares.

Como consequência da me-

lhorização constante e do aumento contínuo do número de quilowatts por operário, o rendimento do trabalho dos ferroviários cresce sempre, que origina uma elevação constante dos salários. O salário médio do ferroviário mais que duplicou em relação ao salário médio de antes da guerra; o salário real elevou-se ainda mais, levando-se em conta as baixas anuais no preço dos artigos manufaturados e dos produtos alimentícios.

ASSISTÊNCIA CONSISTENTE DO ESTADO

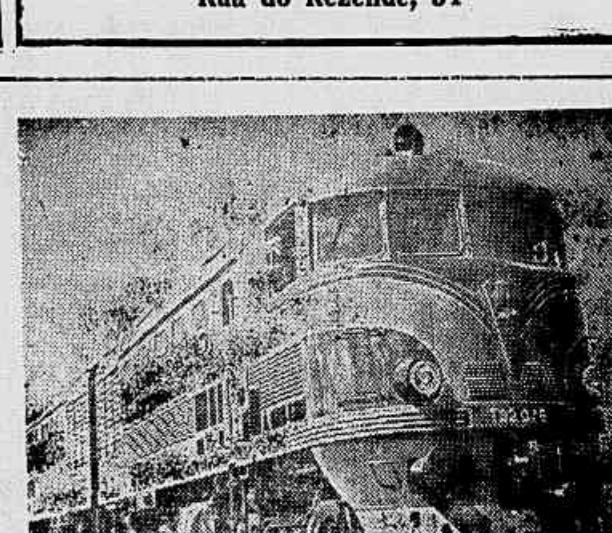
Além dessas vantagens que desfrutam os ferroviá-

rios no país soviético, o Estado destina, cada ano, elevadas quantias para a construção de clubes, escolas, jardins de infância para os ferroviários e seus filhos. Os créditos destinados à saúde dos ferroviários são atualmente o triplo que eram antes da guerra. As estradas-de-ferro do Sudeste do país contam atualmente com mais de 180 estabelecimentos hospitalares, notadamente quatro casas de saúde para as crianças e uma para adultos. O número de ferroviários soviéticos que renova as melhores estações balneárias do país é imenso. No verão, os filhos dos ferroviários vão aos milhares descansar nas colônias de férias.

Nos três últimos anos foram construídas para os ferroviários mais de 2 milhões de metros quadrados de habitações. Além disso, os arrendatários das oficinas para reparo e os operários de outros setores das ferrovias nudearam construir para si própriamente nos últimos cinco anos, 30 mil casas individuais, graças aos créditos que lhes foram concedidos pelo Estado.

PARTICIPAM DA DIREÇÃO DAS FERROVIAS

Os ferroviários participam ativamente na administração das ferrovias e discutem os problemas, visando sempre melhorar e aperfeiçoar o transporte ferroviário. Adotam iniciativas técnicas que resultam no aumento da velocidade dos trens e na melhoria na utilização do material. Assim é que em maio último, no grande

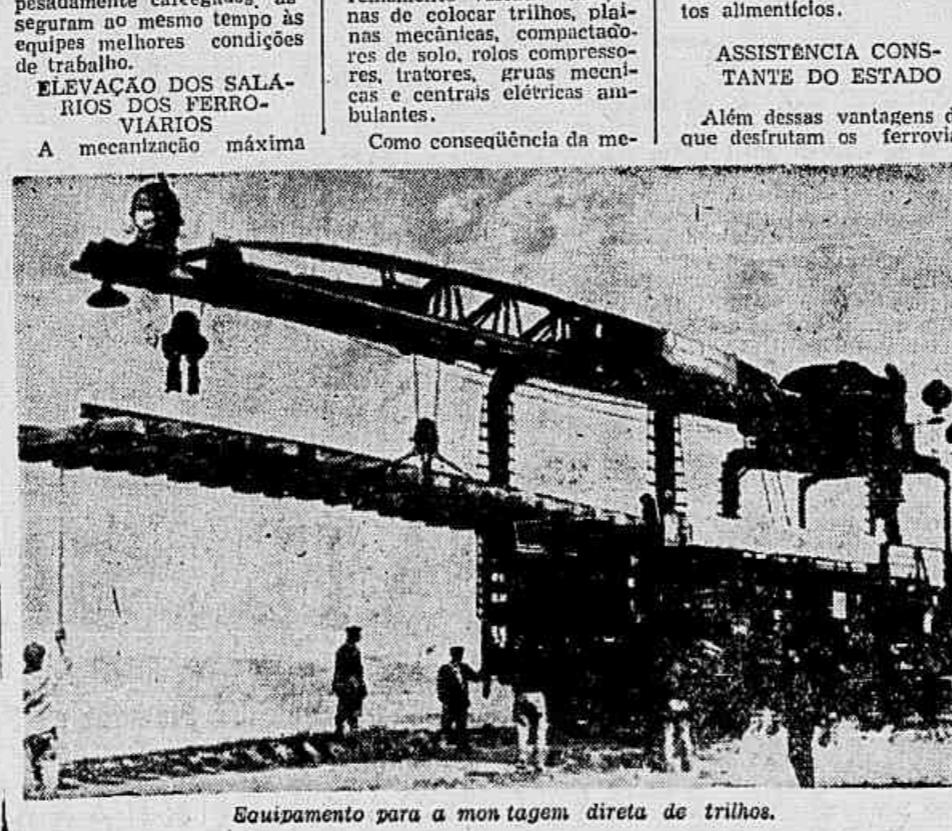


Modernas locomotivas da fábrica Karkov

ano passado, somente nas estradas-de-ferro do sudeste, a Ordem de Lenine foi concedida a 184 ferroviários, a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho a 265 e 758 ferroviários receberam medalhas diversas.

DIA NACIONAL DO FERROVIÁRIO

E por esse motivo que os ferroviários, todos os anos, no primeiro domingo de agosto, comemoram com saudação o «Dia do Ferroviário». Essa festa já se tornou tradicional em todo o país e é assinalada por várias reuniões solenes, festivais populares, concertos dados por artistas de variedades e amadores. A festa tradicional dos ferroviários foi realizada este ano sob o signo do crescimento contínuo das fábricas produtivas do país soviético. Em todo o país foram realizados festeiros em comemoração ao Dia do Ferroviário, já consagrado como uma festa nacional.



300 Operários Demitidos no «Curtume Carioca»

José Vicente Alves e Sebastião Ferreira de Souza, 1º secretário e membro do Conselho Fiscal, respectivamente, do Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Couro, vieram ontem à nossa redação denunciar as demissões constantes que estão se verificando no Curtume Carioca.

Já mais de 300 companheiros foram demitidos nos últimos meses. Embora tenham recebido as indemnizações de lei, os companheiros e suas famílias estão atravessando sérias dificuldades.

A RAZÃO DAS DEMISSÕES

Prosseguiram os dirigentes do Sindicato de Artefatos de Couro:

Os diretores do Curtume alegam, para processar as demissões, que as vendas escassearam tremendamente e que seus estoques estão acumulados. Reconhecemos a ve-

Atingida a empresa pela exploração do truste ianque "United Shoes" — Diretores do Sindicato dos Trabalhadores falam à IMPRENSA POPULAR — Solidariedade ao Sindicato de

Carris e aos ferroviários da Leopoldina

racião destas afirmativas. É uma situação que atraíssia toda a indústria, sufocada pelos trusts norte-americanos. O Curtume trabalha e vende para as fábricas de calçados, que por sua vez dependem do truste ianque United Shoe, proprietário de todas as máquinas da indústria. A medida que a situação das indústrias de calçados piora, exploradas cada vez mais pelo truste ianque, também o Curtume sofre prejuízos, pois as encomendas caem.

Entretanto — prosseguiram — ao invés de lutar contra as causas de tudo isso, a dominância dos trusts norte-americanos, o Curtume desarranja os prejuízos sobre as costas dos trabalhadores, com o que, evidentemente, não podemos concordar.

PROTESTO CONTRA VIOLENCIAS

Aproveitando a oportunidade para lançar nosso importante protesto contra as violências da polícia no Sindicato de Carris, foi um atentado contra o direito de reunião de greve, direitos de toda a classe operária consagrados pela Constituição Federal.

E acrescentaram:

Manifestamos ainda nossa solidariedade aos ferroviários da Leopoldina, que estão dando um grande exemplo a todos os trabalhadores.

«São Falsas e Divisionistas Tôdas as Alegações da Light»

Seguro Social

ALBERTO CARMO

Em importante entrevista concedida à IMPRENSA POPULAR, o vereador Eliseu Alves desmascara, ponto por ponto, a nota publicada pela Light nos jornais da "sadia"

MEMÓRIAS DE SOUZA FILHO — Distrito Federal. Francisco Souza Filho, ex-secretário da Regulamentação Única para os Institutos de Aposentadorias e Pensões, voltaria a vigorar os antigos regulamentos e as leis e decretos existentes antes de primeiro de maio deste ano.

Por esse motivo, alegamos que você, bem como todos aqueles que são interessados em regularizar para os Institutos de Aposentadorias e Pensões, devem requerer na forma da Lei 1.136, de 19 de junho de 1950, e que já foi publicada várias vezes, principalmente na parte que se refere ao direito de contribuir sobre salários superiores a dois mil cruzeiros mensais, que é o artigo terceiro.

Ademais, não se torna necessário um modelo único para os segurados. Mas pode ser feito, mas ou menos, nos seguintes termos:

Almo. Sr. Presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões (o nome do Instituto: Comerciários, Bancários, Industriários, etc.).

Falando do Tui, segurado, inscrito nessa instituição, subiu ao microfone e falou a respeito de um formulário artigo terceiro da Lei número 1.136, de 19 de junho de 1950, que lhe seja permitido contribuir na base de seu salário integral, para o que juntou os documentos necessários.

Nestes termos, pede deferimento.

Data e assinatura, sem necessidade de estampilhas, e juntar todos os documentos necessários, principalmente uma declaração do empregador, sobre o que ele é. Como os empregadores podem negar a declaração, para elas terão que pagar parte igual à do empregado, é bom levar sua carteira profissional, de onde o funcionário encarregado tirará uma cópia das páginas de registro de seu emprego e salário.

Atualmente, os Institutos, dada a situação financeira precária, e já do conhecimento público, de impreensão, tem muito interesse em que os empregadores elevam com base às contribuições de que os empregadores que terão que desembolsar parcelas dos lucros fabulosos que possuem. Por isso, cremos que elas desfrutarão favoravelmente, embora em certa resistência nos empregadores em cumprir a Lei, quando encontrarem na aplicação do Regulamento Único, do Decreto 35.445.

Mas, você tem organizações sindicais e elas devem ser mobilizadas no sentido de defender os interesses dos sindicalizados e dos profissionais de todos os setores.

LUIZ PARDELLAS MATOS — Distrito Federal. Peço que sejam apresentados os Institutos, o qual está vivendo a crise das documentações exigidas e se submeta ao exame médico marcado por ele. Se você se recusa a fazer os exames médicos não poderá, de maneira alguma, receber o benefício que dirá seu direito a receber.

No basta que você se sinta doente e que seu médico particular ateste sua incapacidade para o trabalho. Torna-se preciso que o serviço médico do Instituto verifique sua incapacidade, que só poderá ser feito por intermédio dos médicos do próprio Instituto. Só eles poderão decidir se você deverá receber ou não o auxílio-doença. Por isso achamos que você deve voltar a aguardar o resultado, para depois orientar-se sobre o que deverá fazer.

WALDEMAR ARGOLLO
(Caricola)



Técnico Eletricista Automotriz GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETROICIDADE E AUTOMÓVEIS

Endereço: Monsenhor Félix, 544-A

IRAJA — RIO DE JANEIRO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

SEDE: — RUA MAIA LACERDA, N. 170 —

TELEFONES: 32-2650 — 52-5971

À População Carioca

Cabe a esta entidade sindical dirigir sua palavra sincera e honesta à população, povo e autoridades constituintes.

Durante toda a discussão das reivindicações trabalhistas promovidas por este Sindicato ficou evidenciado seu espírito de concórdia e transigência, assim como a de todos os trabalhadores que representam.

Além de diminuir a sua pretensão inicial aceitaram a proposta conciliatória apresentada pelo DD. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, depois de terem concedido todos os prazos que foram solicitados.

Enquanto assim procediam os trabalhadores, a empresa se negou para conciliar — até empréstimo oferecido pelo Governo (o mesmo que é seu avalista em transação internacional) foi recusado sem qualquer justificativa, pois a ela (LIGHT) só interessa uma coisa, AUMENTAR O PREÇO DAS PASSAGENS. Alega que não tem dinheiro para reajustar os salários, mas a dilapida em propaganda do aumento tarifário. Ainda agora publica os preços dos bondes nesta cidade e os de cidades estrangeiras, mas não fala no serviço destas nem nos salários percebidos pelos trabalhadores de tais localidades.

Toda a crise que culminou com a suspensão da assembleia sindical pela Polícia Civil e, consequente, condução direta dos trabalhadores da sede do Sindicato para a Chefatura de Polícia foi motivada simplesmente pelo fato DOS TRABALHADORES NÃO CONCORDAREM EM CONDICIONAR OS NOVOS SALÁRIOS A AUMENTO DE TARIFA.

Não procede a desculpa patronal de que os salários tarifários encerrados em 31 de outubro de 1951 tenham sido usados para cobertura de novos aumentos de remuneração. Para estes só tem contribuído a população com seguidas majorações tarifárias, como é público e notório.

O apelo dirigido ao patriotismo e ao espírito ordeiro dos trabalhadores deveria ser encaminhado à LIGHT. Ela — CONCESSIONÁRIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS — é quem devia possuir os evitando nova sangria na precária economia familiar da população carioca.

Os trabalhadores em carris urbanos reafirmam que o atendimento de suas justas e legais reivindicações pode e deve ser atendido sem AUMENTO TARIFÁRIO, ficando esclarecido que a ação governamental — inclusive a da Polícia Civil — deve ser concentrada na EMPRESA, que é a única responsável pela situação atual.

AOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS, em especial: o seu Sindicato está tomando todas as providências para resguardar seus direitos e interesses em plena consonância com a CONSTITUIÇÃO FEDERAL, inclusive no sentido de serem libertados os companheiros ainda detidos.

Assim, lembre-se que A UNIÃO DOS TRABALHADORES TORNA-SE CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA E IMPERIOSA PARA A CONQUISTA DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1954.

A DIRETORIA E A COMISSÃO DE SALARIOS

Vida Sindical

Carris Urbanos

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos realizará na próxima 3.ª feira uma importante assembleia, em sua sede, à Rua Maia

HORISTAS DA P.D.E.

Os horistas da Prefeitura vão se reunir em assembleia amanhã, 2.ª feira às 18:30 horas, na sede da União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcante, 134, para apreciar a resposta do Prefeito ao pedido de audiência feita pela Comissão de Refi-

Operários em Moimbo

a) Leitura da ata anterior; b) Leitura e aprovação da provável organização para o exercício de 1955.

Oficiais de Máquinas

O Sindicato Nacional dos Maquinistas da M. Mercantil convoca seus associados para a assembleia que realizará na próxima 3.ª feira, às 17 horas. Nessa ocasião, os

Enfermeiros da M. Mercantil

Será realizada amanhã, às 13 horas, no Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Ma-

Trabalhadores em Bebedas

à 18 horas, para aprovação do Orçamento para o exercício de 1955 e tratar de assuntos de interesse geral.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Marineiros

O Sindicato Nacional dos Marinheiros, Contramestres, Moços e Remadores em Transportes Marítimos comunica aos seus associados

Comissários

O Sindicato Nacional dos Comissários da Macinha Mercantil faz saber que realizará no dia 10 de outubro vindouro eleições para renovação de Diretoria, Conselho

Vidreiros

para renovação da diretoria e Conselho Fiscal da entidade. Esta aberto, até o dia 4 de setembro.

Conferentes de Garga

O Sindicato Nacional dos Conferentes e Concertadores de Carta e Descarga do Pórtio realiza eleições para renovação de sua Diretoria, Conselho Fiscal e Delegacia à

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação Tel.: 49-8310

Cosme e Damião

Doces e Biscoitos da Fábrica Confiança de São Paulo

Cocadas, Abóboras, Batatas, Doces de Leite, Bananadas, Gomas, Suspiros, Geléias, etc. — Cx. 50

45,80

Cocadas, Abóboras, Batatas, Doces de Leite, Bananadas, Gomas, Suspiros, Geléias, etc. — Cx. 50

25,00

Balas Sortidas — Kg.

15,00

Balas Recheio de Frutas — Kg.

20,00

Balas de Cocco — Kg.

20,00

Biscoitos Finos Sortidos — Pacote ..

13,50

Sacos Cosme e Damião — Cento

25,00

CAFÉ PAULICÉA

Distribuidores Exclusivos dos Produtos da FÁBRICA DE DOCES CONFIANÇA, de São Paulo

AVENIDA SUBURBANA, 7.084 - Telefone: 49-2020

CAFÉ PAULICÉA

OS 45 PONTOS DO PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL exigirá que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta libertadora de nosso povo, realize e consagre em leis as seguintes transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil:

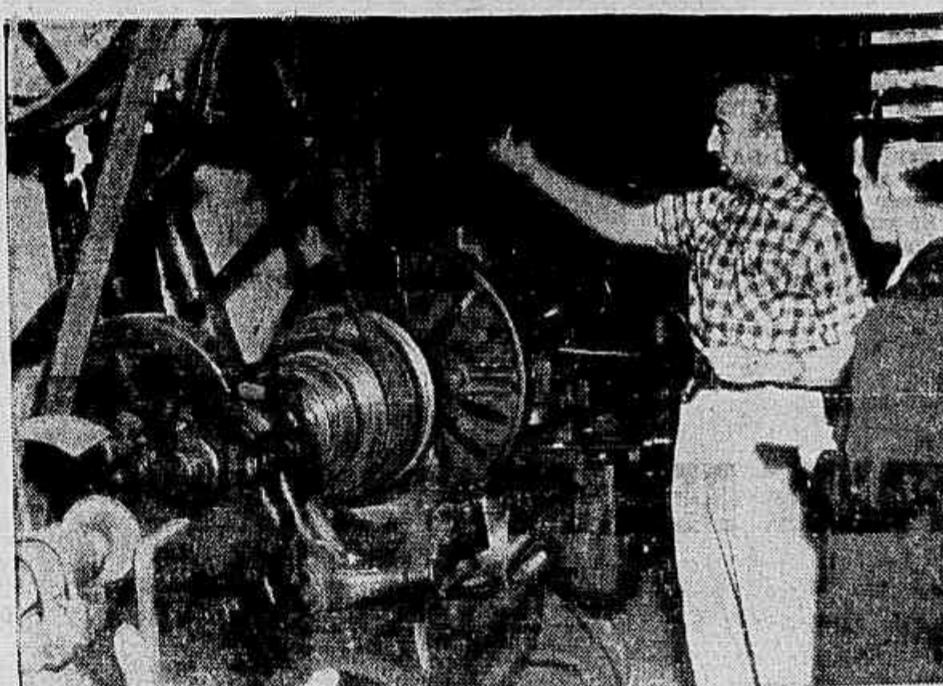
POLÍTICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

1 — Anulação de todos os acordos e tratados, lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos EU.UU. e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.



5 — Adoção de medidas que favoreçam a manutenção da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO POPULAR

6 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores cabe o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

7 — O Presidente da República será eleito pelo povo e seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros responsável perante o Congresso Nacional.

8 — Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares de qualquer graduação, inclusive os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

9 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa com a eleição pelo povo de todos os órgãos do Poder.

10 — É assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e de domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.

11 — Abolição de todas as discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes estrangeiros.

12 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será laico.

13 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis e de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida e humanas. Livre acesso das práticas pretas ao oficialato.

14 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias

militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

15 — Justiça rápida e gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

16 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

17 — Estímulo às atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

18 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

19 — Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora.

20 — Organização de um serviço de assistência médica a toda a população e cria-

ção de postos de higiene em todo o país. Combate sistemático às endemias.

DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL

25 — Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos,

26 — Defesa da indústria nacional. Impedir que os produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.

27 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

28 — Regulamentação do comércio exterior para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias-primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

29 — Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

30 — Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileiras.

MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

31 — Fixação do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

32 — Aplicação efetiva da jornada de



«Completa supressão das organizações policiais de repressão.» No clichê, choque da P.E. jogado pela ditadura Janque de Café Filho contra os trabalhadores de carros urbanos

trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

33 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

34 — Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar a sua execução.

35 — Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões pelos sindicatos.

36 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do tra-



«Confiscação de todas as terras dos latifundiários, e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si»

lho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semifeuerais de exploração dos camponeses: meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barracão e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, e também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas, contra qualquer violação.

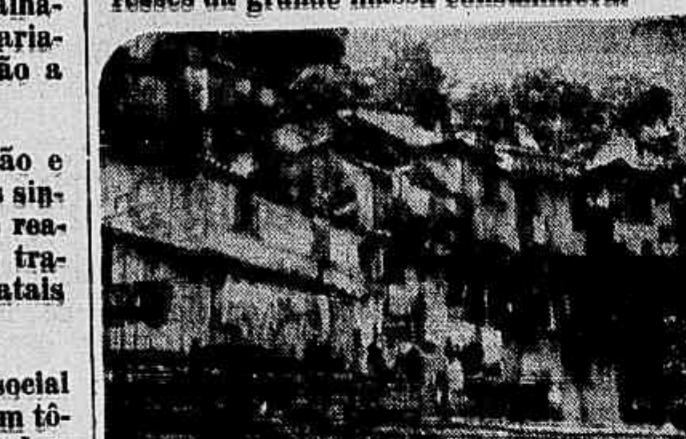
41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as empresas imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estímulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste, assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.



«Ajuda do Estado à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar dentro do menor prazo residência digna e barata para a população trabalhadora. No clichê, aspecto da favela do morro da Catacumba; além de não prestar qualquer ajuda aos favelados, a ditadura de Café Filho ameaça derrubar-lhes os barracos em que moram»

«Todos os cidadãos que tenham completado 18 anos de idade, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos»

Exibe-se, Hoje, na Capital Soviética, o «Turbilhão»



Zagalo terá à sua frente, hoje, o grande zagueiro Cacá. O jovem ex-tremero terá que jogar muito para passar pelo seguro zagueiro rubro.

Vasco x Portuguesa Encontro de Compadres

Mas futebol é negócio à parte... — Atrativa peléia — O Vasco deverá confirmar a sua atual pujança — A Portuguesa espera que o "ferrólho" volte a funcionar.

PORTUGUESA — Antonino, Valter e Cesarino; Arlindo, José e Mário Faria; Joel, Ivan, Miltono, Néca e Baduca.

Julg: Amílcar Ferreira.



Pinga, o grande meia cruzaltino

Em Moscou o Maravilhoso "Scratch"

Húngaro

MOSCOU, 25 (I.P.) — Os círculos esportivos desta Capital aguardam com a maior ansiedade a exibição do «scratch» húngaro, amanhã, contra o Dnámo, no magnífico estádio deste. Espera-se uma arrecadação recorde, pois todos querem assistir a partida. Os técnicos soviéticos aproveitarão a oportunidade para observar o time de Puskás, que jogará no dia 28, em grande «match» com o scratch da URSS.

RIO AMIGO!

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DOS

PREÇOS dos BONS TEMPOS

d'OCAMIZEIRO

Examine os preços da lista e calcule o quanto V. val economizar fazendo suas compras. AGORA N'OCAMIZEIRO!

CAMISARIA

Camisa Sport, meia-manga, camisola, diversas cores.

Preço Normal 120,00
Preço dos Bons Tempos 105,00

SHORTS de Shantung com suporte e bolso.

Preço Normal 55,00
Preço dos Bons Tempos 50,00

CRISTALERIA

Aparelho para jantar, 42 peças, porcelana Real, decorada

Panela PANEX - de 4,5 litros, a melhor panela de pressão.

Preço Normal 110,00
Preço dos Bons Tempos 80,00

PERFUMARIA

Pasta ODOL-GIGANTE - 2 tubos por

..... 17,50

Pasta KOLYNOS tubo normal

Preço Normal 6,00
Preço dos Bons Tempos 5,00

GRÁTIS UMA ESCOVA DE DENTES!

ARTIGOS ELETRICOS

Copo de Vidro para liquidificadora WA-LITA

Preço Normal 15,00
Preço dos Bons Tempos 10,00

SECÃO INFANTIL

Vestidinho de Rayon, para meninas de 2 a 5 anos

Preço Normal 15,00
Preço dos Bons Tempos 12,00

COLCHÃO TROPICAL VARIAN

de 6 a 12 anos.

Preço Normal 180,00
Preço dos Bons Tempos 150,00

Flamengo x América

CHOQUE DE INVICTOS NO MARACANÃ

Peléia destinada a mexer com os nervos da torcida — O América em plena arrancada, apenas com um ponto perdido, e o Flamengo disposto a manter a liderança

Flamengo e América jogarão, no Estádio do Maracanã, na tarde de hoje, um «match» de grandes proporções. Serão dois invictos do campeonato em acharada luta, tentando conservar a privilegiada posição conquistada através de grandes jornadas.

O América, para o qual ninguém deu muita importância na fase inicial do certame guanabarinha, foi crescendo de jogo a jogo, abatendo todos os antagonistas que se lhe apresentavam pela frente, e hoje, já pode ser considerado como um dos mais sérios candidatos ao título máximo. Esta joga grande uma enorme diante o seu quadro, orientado por Martin Francisco. Com uma defesa ótimamente plantada e uma vanguarda insinuante e maliciosa, o elenco de Campos Sales é um adversário difícil de ser superado e capaz dos maiores feitos. O Flamengo, todavia, não irá nada a devoir ao seu oponente desta tarde. Ele bem verá que o campeão de 53 ainda não conseguiu encontrar o seu melhor «jogo», aquela forma impressionante das jornadas passadas, que lhe valeu o batismo de «Rolo Comprimido». Um série de contusões determinou constantes modificações na estrutura da equipe, tirando-lhe o entrosamento indispensável para revelar todo o seu poderio. Mas de qualquer maneira o Flamengo é sempre perigoso, e a mistica de sua camisa, quando menos se espera, funciona, condizendo o quadro a grandes

não tem favorito e destina a mexer com os nervos de do mais respeitado torcedor.

ESCALADAS AS EQUIPES

Tanto o técnico Martin Francisco como Fleitas Sollich já tem escaladas as equipes para o grande «match» desta tarde. Ambos colocaram em ação sua força máxima. O América, com a vol-

ta de Cacá a zaga, atuará completo com: Gani; Cacá e Edison; Ocauldinho, Rubens e Ivan; Paraguai, Alarcón, Leônidas, Jólio, Carlos e Leonel. O Flamengo atuará em campo estes jogadores: Garcia; Tomás e Pavá op. Jadri, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Rádio, Benítez e Zagalo.

Dirigirá o encontro o árbitro sueco Wyaling.



Joel, o artíscio ponteiro do Flamengo, estará em ação na tarde de hoje

São Cristóvão x Madureira

Em Figueira de Melo, o interessante encontro — O Madureira atuará completo ao passo que o clube alvo está ameaçado de não contar com o extraordinário goleiro Hélio — Detalhes

O São Cristóvão, intervindo em mais uma rodada do campeonato da cidade, prenderá na tarde de hoje, em seu próprio domínio, contra a representação do Madureira. O clube alvo, inegavelmente, redne mais probabilidades para colher os louros de uma vitória. Isto porque, além de Figueira de Melo atuará em casa, «handicaps» indiscutivelmente de grande importância num encontro de futebol. Contudo, não convém esquecer o tradicional espírito de luta do conjunto madureirense que não costuma se entregar com facilidade. Sua maior característica é o entusiasmo com que costuma lutar, entusiasmo que certamente

seus componentes não deixam de apresentar no «match» de logo mais, no gramado da Rua Figueira de Melo. Além disso o Madureira está creditado com duas vitórias no certame, ab passo que o São Cristóvão ainda não conseguiu uma.

O público, que comparecer ao local da luta, terá, portanto, um espetáculo sugestivo, bastante movimentado e com alternativas agradáveis.

DETALHES

A equipe do São Cristóvão, ao que tudo indica, não contará com o concurso do seu extraordinário goleiro Hélio. O jogador se encontra contundido. O responsável pela meta sancristovense

deverá ser o aspirante Geraldo. Com relação ao Madureira não há de maior importância, já estando escalado o quadro que é o mesmo que vem atuando.

O árbitro do encontro será o italiano Léo. As equipes atuarão assim constituídas:

S. CRISTOVÃO: Hélio (Geraldo); Manfredo, Jorge; J. Alves, Severino e Décio; Santo Cristo, Arlindo, Nezinho, Válidio e Carlinhos. **Madureira:** Danton, Deusdene e Dárcio; Nilo, Weber e Mário Zézinho, Machado, Dirceu, David e Osvaldo.

Detalhes

A equipe do São Cristóvão,

ao que tudo indica, não

contará com o concurso do

seu extraordinário goleiro

Hélio. O jogador se encon

tra contundido. O responsa

vel pela meta sancristovense

deverá ser o aspirante Ger

aldo. Com relação ao Ma

tureira não há de maior

importância, já estando es

calado o quadro que é o mes

mo que vem atuando.

O árbitro do encontro se

rá o italiano Léo. As equipes

atuarão assim constituí

das:

S. CRISTOVÃO: Hélio

(Geraldo); Manfredo, Jor

ge; J. Alves, Severino e Déc

io; Santo Cristo, Arlindo,

Nezinho, Válidio e Carlinhos.

Madureira: Danton, Deus

dene e Dárcio; Nilo, Weber e

Mário Zézinho, Machado, Dir

ceu, David e Osvaldo.

Detalhes

A equipe do São Cristóvão,

ao que tudo indica, não

contará com o concurso do

seu extraordinário goleiro

Hélio. O jogador se encon

tra contundido. O responsa

vel pela meta sancristovense

deverá ser o aspirante Ger

aldo. Com relação ao Ma

tureira não há de maior

importância, já estando es

calado o quadro que é o mes

mo que vem atuando.

O árbitro do encontro se

rá o italiano Léo. As equipes

atuarão assim constituí

das:

S. CRISTOVÃO: Hélio

(Geraldo); Manfredo, Jor

ge; J. Alves, Severino e Déc

io; Santo Cristo, Arlindo,

Nezinho, Válidio e Carlinhos.

Madureira: Danton, Deus

dene e Dárcio; Nilo, Weber e

Mário Zézinho, Machado, Dir

ceu, David e Osvaldo.

Detalhes

A equipe do São Cristóvão,

ao que tudo indica, não

contará com o concurso do

seu extraordinário goleiro

Hélio. O jogador se encon

tra contundido. O responsa

vel pela meta sancristovense

deverá ser o aspirante Ger

aldo. Com relação ao Ma

tureira não há de maior

importância, já estando es

calado o quadro que é o mes

mo que vem atuando.

O árbitro do encontro se

rá o italiano Léo. As equipes

atuarão assim constituí

das:

S. CRISTOVÃO: Hélio

(Geraldo); Manfredo, Jor

ge; J. Alves, Severino e Déc

io; Santo Cristo, Arlindo,

Nezinho, Válidio e Carlinhos.

Madureira: Danton, Deus

dene e Dárcio; Nilo, Weber e

Mário Zézinho, Machado, Dir

Bonfante Candidato a Deputado Federal Pelo E. do Rio



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

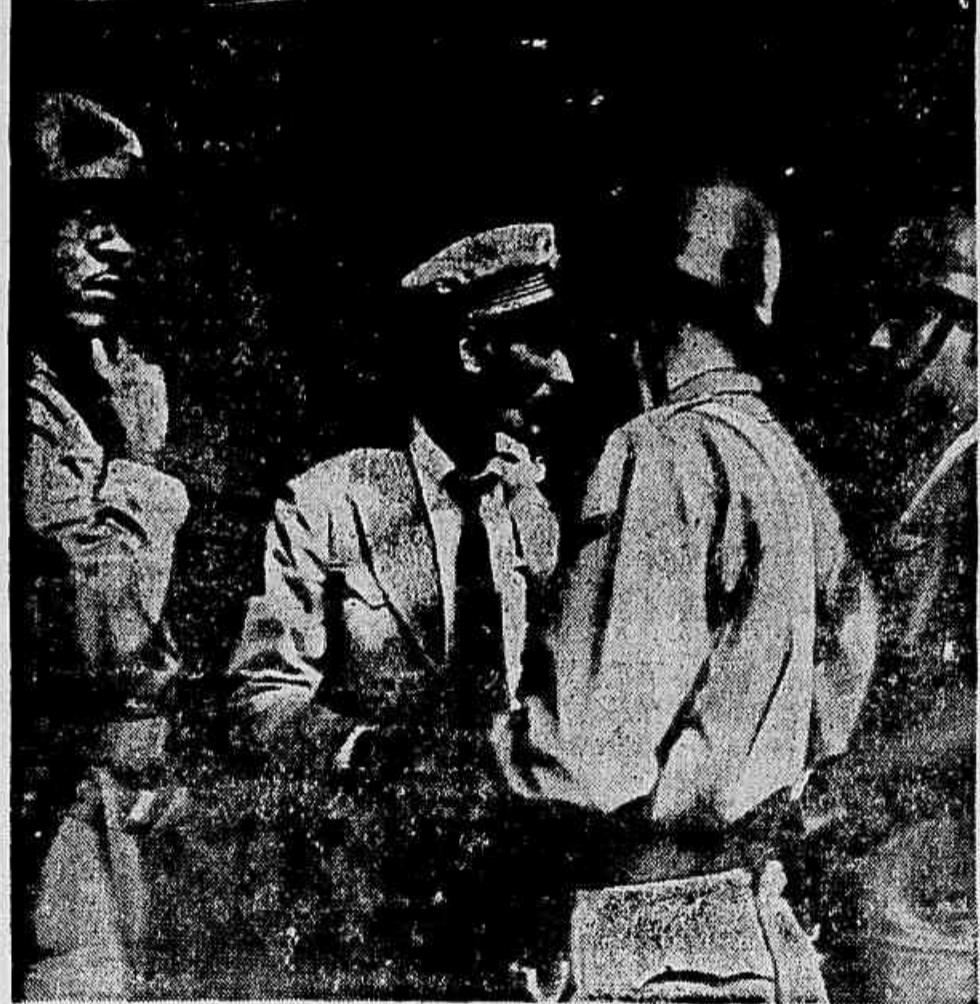
ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1954

Nº 1.313

BRUZZI MENDONÇA FALARÁ
HOJE ÀS 17 HORAS
NA PRACA N. S. DA PAZ

CONTINUARÁ A GREVE DA LEOPOLDINA ATÉ O PAGAMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO



TRABALHO ESCRAVO — Um ferroviário da Central (à reportagem não conseguiu apurar-lhe o nome) quando, na manhã de ontem, era forçado por soldados do P.E. a conduzir uma composição da Leopoldina. Segundo suas reclamações, já trabalhava 23 horas, ininterruptamente. Ao lado, soldados armados ocupam uma locomotiva

NOTA DO COMANDO GERAL DA GREVE

Recebemos do Comando Geral da Greve da Leopoldina:

FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA:

O Comando Geral da Greve, instalado em qualquer parte do Distrito Federal vêm a público a fim de denunciar ser totalmente falsa e criminosa a carta cuja autoria é atribuída ao presidente do nosso glorioso sindicato, companheiro Demistocles Batista.

O Comando Geral da Greve denuncia nesta oportunidade as violências da polícia, prendendo e espancando companheiros ferroviários, dirigentes sindicais e o povo em geral, que se solidarizou integralmente com a justa causa dos ferroviários, violências que culminaram com a invasão no nosso órgão de classe.

O Comando Geral da Greve agradece o apoio sincero que o povo vem devotando à greve geral e aplaude a unidade jamais desmentida de que os companheiros ferroviários vêm dando provas.

O Comando Geral da Greve reafirma a sua disposição de continuar sempre merecendo a confiança dos companheiros e reafirma que dignamente levará até o fim a decisão unânime da assembleia do dia 18 próximo passado.

O Comando Geral da Greve participa que já foram conquistados os adicionais e pela coesão da luta da classe será conquistada a liberação do salário-mínimo, verba reajustada no dia 11 de agosto último pelo administrador passado, para atender o Boletim 31.

COMPANHEIROS! TUDO PELA UNIDADE!

TUDO PELA VITÓRIA!

DEMISTOCLES BATISTA
Presidente do Sindicato

ARISTOTELES DE MIRANDA MELO
Secretário do Sindicato

PROSPERIDADE A JATO NA FAMÍLIA GOMES

ENQUANTO o Brigadier sobe a altos postos seu irmão Stanley também vai subindo no caminho da prosperidade, intransponível para os que não têm a ventura de despir-se das amarras da burguesia. Os ricos geralmente pouco propõem a apoiar as iniciativas dos pobres mortais que não têm certas árvorens genealógicas, antepassados estritamente pertencentes a poderosos que em novos anos tenham conseguido pela força derrubar os donos governos.

Stanley Gomes tem três firmas: «GEOVIA», a «GEODIDRO» e a «HENAC». Aquelas duas representaram o capital conforme notícias dos outros dias. Uma passou de 2 milhões de cruzeiros para 5 milhões, e, a outra, de 18 milhões para 30 milhões. E, é evidente que não ficava de mãos abertas Stanley Gomes tratar a «EMAQ» como pobre enteadas em relação às suas próximas irmãzinhas. Por isso também transcorre na mesma época de transformações na mesma empresa a transformação - lá em empresas mais poderosa.

No «Diário Oficial» de 22 de setembro de 1954, publicado em 15/9/54, verifica-se que a «EMAQ» Engenharia e Máquinas S.A., arquivou por despacho de 17 de setembro de 1954, ata de ua assembleia-geral, que aprova a proposta de aumento do capital de Cr\$ 7.000.000,00 para Cr\$ 15.000.000,00. Todos os sócio da empresa são engenheiros e técnicos. O sócio que é Stanley Gomes que, embora advogado, demonstra cada vez mais seus pendores para a indústria.

O ministro da Aeronáutica não consta como sócio de nenhuma das três firmas. Mas é, como se vê, irmão de um político sério. E, portanto, certamente natural que defende um governo de milionários, ou qual é mandado-chuva. Sem contar que

Em defesa da autonomia estudantil: GREVE NACIONAL UNIVERSITÁRIA

Amanhã, a deflagração do movimento nacional de protesto convocado pela UNE

OS UNIVERSITÁRIOS de todo o país entrarão, amanhã, em greve geral de solidariedade aos seus colegas de São Paulo e Bahia que há meses vêm lutando pela autonomia e moralização das suas universidades. A greve geral convocada pela UNE, Nac onal dos Estudantes terá a duração de 24

hs, mas poderá estender-se por mais tempo, caso não sejam solucionadas as reivindicações dos estudantes das quatro Estados. Além da União Nacional dos Estudantes lancou uma proclamação aos países estudantis, convidando-os a cerrar fileiras em torno do momento.

Conclui na 2ª Página.

Defender Com Energia o Movimento Sindical

A DITADURA americana de Café Filho tenta desesperadamente esmagar as liberdades sindicais. Os generalistas e os politiqueros udenistas que se apossaram do poder iniciaram brutal perseguição ao movimento operário. Para isso utilizam-se do Ministério do Trabalho e da polícia. A invasão arbitrária do Sindicato dos Trabalhadores da Carris, com a prisão violenta de mais de mil operários, e as medidas policiais adotadas pelo ministro do Trabalho, o negociola Alencastro Guimarães, contra as comissões intersindicais são uma prova do caráter antioperário do governo que surgiu do golpe terrorista de 24 de agosto.

Com o crescimento das lutas da classe operária, que ocupa a posição de dirigente de todo o povo na grande batalha contra o imperialismo norte-americano, a sinistra caminha de Café, Juarez, Gomes & Cia. não vacila em cometer os piores atentados às liberdades democráticas, em reduzir a Constituição a frangalhos. Sob o império da atual ditadura americana resurgem as práticas fascistas do Estado Novo no movimento sindical. Intervenção cínica nos sindicatos, presença de policiais nas assembleias sindicais, dissolução violenta das greves

e encarceramento e processo de grevistas.

Os monopolistas dos Estados Unidos e o governo fantoche de Café Filho pretendem liquidar com as liberdades sindicais para golpear o proletariado e, desse modo, esmagar o movimento operário e democrático.

Correm por aqui vantagens alcançadas pela classe operária em árduas lutas. Estão seriamente ameaçadas a Legislação Trabalhista e as conquistas obtidas no terreno da previdência social. Os fatos comprovam que o atual governo, constituído de advogados dos monopólios norte-americanos e de nobílicos negocistas, é um governo vulgarmente contra o proletariado.

Os infames atentados aos direitos da classe operária exigem uma resposta à altura. Não permitir que os generalistas e os Alencastros Guimarães realizem com êxito sua ofensiva contra o movimento sindical. De maneira energética e serena os trabalhadores obligarão o governo a recuar. Tendo a necessária prudência, não se deixando arrastar pelas provocações dos fascistas, os trabalhadores e as organizações de massa, em particular os sindicatos, saberão erguer os mais vigorosos protestos contra a política antioperária de Café Filho.

Os infames atentados aos direitos da classe operária exigem uma resposta à altura. Não permitir que os generalistas e os Alencastros Guimarães realizem com êxito sua ofensiva contra o movimento sindical. De maneira energética e serena os trabalhadores obligarão o governo a recuar. Tendo a necessária prudência, não se deixando arrastar pelas provocações dos fascistas, os trabalhadores e as organizações de massa, em particular os sindicatos, saberão erguer os mais vigorosos protestos contra a política antioperária de Café Filho.

No momento em que os fascistas encastelados no Catete procuram golpear de morte as liberdades sindicais é imprescindível reforçar e ampliar a unidade da classe operária. Tudo precisa ser feito para unir mais e mais os trabalhadores. Comunistas e trabalhistas, as mais poderosas forças no movimento sindical, precisam estreitar solidamente sua unidade na defesa das reivindicações do proletariado e contra os inimigos do povo.

A classe operária não pode aceitar as medidas fascistas e ilegais do Ministério do Trabalho. Urge resguardar e fortalecer as comissões intersindicais e os pactos de unidade. Em todos os partidos devem surgir protestos contra os golpes nos sindicatos. Nas assembleias sindicais é necessário denunciar tais golpes e apoiar as ações unitárias. Através de memoriais e abaixo-assinados, de paralisações, greves e passeatas, o proletariado fará sentir a sua repulsa aos ataques às liberdades sindicais.

Não há um instante a perder. Enviad o máximo de esforços para derrotar o governo de Café Filho em suas perseguições ao movimento operário.



CONCLUI NA 2ª PÁGINA

CARNE SEM OSO A 32 CRUZEIROS

O INTEGRALISTA DA
COFAP ABRE O SINAL
VERDE PARA OS FRIGORÍFICOS

Em São Paulo

JORGE AMADO RECOMENDA TOLEDO PIZA

Apóiam os comunistas sua candidatura porque se dispõe a lutar pela soberania nacional, pela Constituição e pela legislação social — Palavras do professor Calli Chade

SÃO PAULO, 25 (I.P.) —

Falando em comício dos candidatos da Panela Vazia, no Largo da Mooca, o escritor Jorge Amado assegurou apoio dos comunistas à candidatura do sr. Wladimir de Toledo Piza ao cargo de governador do Estado. «Nós, os comunistas, tendo examinado com atenção os novos candidatos, dissemos Jorge Amado, apontando ao povo paulista o nome de Wladimir de Toledo Piza, apresentado por trabalhadores de diversas ideologias políticas, dos trabalhistas, dos getulistas, dos comunistas, dos patriotas e porque luta pelo congelamento dos preços dos gêneros.

trágedia de toda a nossa história.

PROGRAMA DE PIZA

Entrevistado pelo jornal «Notícias de Hoje», o professor Calli Chade, declarou que os comunistas apóiam a candidatura Piza porque esse é necessário que uns e outros, juntos, lutem para derrotar os inimigos da soberania nacional. Só assim será possível impedir golpes contra a independência nacional e as liberdades

de primeira necessidade, na efetiva aplicação do salário-mínimo e por medidas que favoreçam os lavradores e trabalhadores agrícolas.

Sobre a união entre comunistas e trabalhistas, afirmou o professor Calli Chade que é necessário que uns e outros, juntos, lutem para derrotar os inimigos da soberania nacional. Só assim será possível impedir golpes contra a independência

nacional e as liberdades democráticas, que o governo Caté-Brigadeiro-Juarez põe em perigo.

URSS — Campeão Mundial de Xadrez

AMSTERDAM, 25 (AFP) — A União Soviética levantou o campeonato mundial de xadrez, com 34 pontos.

O segundo lugar coube à Argentina, com 27 pontos.



— Os camponeses do sertão carioca lutando agora, mais unidos, para aplicarem as resoluções da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, recentemente realizada em São Paulo. Essas declarações do agricultor Antonio Neto e o clérigo- udenista Gladstone Melo, vão publicadas na segunda página.

NÃO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

* SUPLEMENTO DOMINICAL *

26
SETEMBRO
1954



PARA DEPUTADO FEDERAL

BRUZZI MENDONÇA

«Uma Contribuição ao Progresso de Toda a Humanidade»

O DISCURSO DE D. MARIA MADALENA ROSSI, REPRESENTANTE DA UNIÃO DAS MULHERES ITALIANAS A CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE MULHERES — PORTA-VOZ DAS ASPIRAÇÕES DAS MULHERES DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS



MADALENA ROSSI

Famílias Soviéticas

Na União Soviética as famílias têm aquela proteção garantia econômica, creches, jardins de infância, assistência médica e hospitalar, recreação, cultura — para cuja conquista tanto desejamos para as nossas famílias. Temos vidas históricas para contar a vocês sobre a vida das mulheres, das donas de casa, das mães, enfim das trabalhadoras soviéticas. Hoje, começamos com a história da casal Mostkov.

Vladimir Mostkov, jovem engenheiro da construção do Metro de Leningrado, e Galia Lipatova, formada pelo Instituto de Energética de Moscou, encontraram-se num balneário do litoral de Riga. E mais uma família soviética, segura de seu bem estar econômico e o futuro de seus filhos, pode testemunhar no mundo, com a alegria de suas vidas, a feliz realidade socialista. Enquanto nossos jovens não podem causar porque ganham salários muito aquém do impressionante custo de vida, Vladimir e Galia... Bem, é melhor apreciar as fotografias desses dois jovens trabalhadores soviéticos.



O salário que seu marido ganha num Instituto de investigação científica de hidráulica bastaria para Galia levar uma vida confortável e sem precisar trabalhar. Mas Galia ama o trabalho e a sua profissão. Quer contribuir para o progresso da técnica da sua pátria, e continua trabalhando, como colaboradora científica, no Instituto de Energética. Tão diferentes são as condições em que trabalham as mulheres em nossa terra! Precisando contribuir para o sustento da família, recebem salários inferiores aos dos homens (em média ganham, apenas, 66% dos salários dos homens), e são exploradas nas fábricas e no campo.



Os trabalhadores do U.R.S.S. estão sempre aperfeiçoando seus conhecimentos. Galia Mostkova, sem deixar o trabalho e a sua profissão, quer contribuir para o progresso da técnica da sua pátria, e continua trabalhando, como colaboradora científica, no Instituto de Energética. Tão diferentes são as condições em que trabalham as mulheres em nossa terra! Precisando contribuir para o sustento da família, recebem salários inferiores aos dos homens (em média ganham, apenas, 66% dos salários dos homens), e são exploradas nas fábricas e no campo.



Terminou o trabalho. E os Mostkov se apressam a voltar para casa. Lá os espera Lenochka, a filhinha de 4 anos, que recebeu um boneco de presente. Parabéns, Lenochka.



Galia é, também, boa dona de casa. Vale a pena ser dona de casa na União Soviética, com as constantes rebajas de preço. E aqui? Cada dona de casa sabe como é doloroso comprar tudo mais caro cada dia que passa. Galia está fazendo suas compras.

DEVIDO à sua alta significação reprezentativa, a seguir alguns trechos do discurso proferido na Conferência Latino-Americana de Mulheres pela representante da União das Mulheres Italianas, d. Maria Madalena Rossi:

«A Federação Democrática Internacional de Mulheres acompanha com vivo interesse este acontecimento novo na história do vosso Continente; isto significa que cerca de 140 milhões de mulheres de todos os continentes, de diferentes raças, nacionalidades, condições sociais, religiosas, opiniões políticas, unidas no ideal comum da luta pelos direitos da mulher, pela construção de um futuro de justiça e paz estão voltadas nesse dia para essa maravilhosa cidade e grata a vos tem mais esperança no futuro, porque hoje, cada passo à frente dado pelas mulheres no caminho do progresso de um país ou continente é uma contribuição ao progresso de toda a humanidade.

«Pela primeira vez na história da América Latina representantes de milhões e milhões de mulheres de vosso Continente se encontraram, traçaram um quadro realmente im-

pressionante de suas vidas e disseram uma coisa simples e clara. Disseram que não desejam mais viver assim, na resignação e no desespero, que desejam viver como todas as criaturas humanas têm direito a viver. E declararam concretamente o que desejam: o direito ao trabalho, um justo salário, uma casa, segurança para seus filhos. Isto dissolteu todas vós, operárias e intelectuais, donas de casa e campesinas. Foste o perfume da aspiração das mulheres de todas as camadas sociais.

«Surge neste país a aurora de um novo mundo, porque as mulheres da América Latina não se resignam mais à miséria material e moral, à injustiça e à escravidão. Sabem que sua vida tem que mudar e querem lutar para que seja mudada. Em muitos casos já realizam as primeiras e importantes experiências de luta e sentem-se justamente orgulhosas.

«Para melhorar a situação da mulher na sociedade atual é necessário que cada uma de nós contribua para a luta que tem como objetivo tornar a sociedade mais livre, mais democrática, para que sejam cada vez mais

«Tivemos em nossa vida a experiência mais dolorosa que pode golpear a humanidade: a guerra em nosso

país. A guerra convulsionou nossa pátria, destruiu nossas casas, semeou de mortos nossas ruas, matou nossas crianças. Não queremos mais guerras. E é tão grande nosso desejo de paz, que sem dúvida contribuímos para impor os acordos que levaram a paz à Ásia. Mas o perigo existe ainda. Os blocos militares, como a CED, ou Pacto do Rio de Janeiro, as armas atômicas, os organismos de guerra, são sinais de tempestade. Nós os sabemos por experiência direta. Por isso colocamos sempre a luta contra os preparamentos de guerra no lado das reivindicações por nossos direitos de mulheres. Reivindicamos acordos, discussões, encontros entre aqueles que dirigem as nações.

Dessa Conferência cada uma partiu decidida a contribuir com seu trabalho para essa grande renovação. Elas porque a Conferência Latino-Americana de Mulheres é um grande acontecimento na história do vosso Continente. Portanto as mulheres do mundo inteiro, as trabalhadoras do mundo inteiro vos saúdam com simpatia. E portanto também existem os que utilizaram os meios mais mesquinhos e vergonhosos para impedir a realização de suas reivindicações.

«Aqueles que dificultam a compreensão entre os povos e preparam a guerra são os mesmos que querem governar nossas casas, que querem opprimir os povos da América Latina e explorar as riquezas de vosso solo.

Combatemos juntas o mesmo luto. Esta é a mensagem e o compromisso que as mulheres italianas eviam, junto com a amizade fraterna e a admiração, à Conferência Latino-Americana de Mulheres.

Saudação à Conferência Nacional Dos Camponeses e Trabalhadores Agrícolas

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL, que congrega mulheres de todos os Estados do país, sob a bandeira da luta pelos direitos da mulher, em defesa da infância e da paz, comparece a esta Conferência em cumprimento a um de seus objetivos — o de saudar, apoiar e estimular todas as ações, todas as campanhas contra a opressão, contra a sombra da fome que ameaça os nossos lares por um futuro de tranquilidade e segurança para o povo brasileiro.

Sauda comovida e carinhosamente as irmãs que cultivam a terra com suas mãos generosas, mãos que acariciam os filhos, mãos que enxugam as lágrimas, do cansaço e do sofrimento, mãos que unidas à de suas irmãs das cidades contribuirão para quebrar as correntes da opressão, da exploração e da miséria, para que os frutos e as flores desta terra que culti-

vam se multipliquem em suas mesas, se transformem em abundância e colorido para suas vidas, em saúde e alegria para suas crianças.

O desejo de bem-estar para os lares, de paz e segurança é comum a todas as mulheres. E a FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL, refletindo a identidade desses desejos — a posse da terra e de seus frutos, melhores salários, gêneros a preços acessíveis, assistência às mães e às crianças — sauda a II CONFERÊNCIA DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPOENSES, sauda a participação das mulheres que, juntas, trabalhamos — mulheres das cidades e do campo — em todos os recantos de nosso grande Brasil, pela conquista de nossos maiores direitos: direito ao trabalho, à saúde, à dignidade e ao conforto, pelo sorriso-feliz de nossos filhos, pela vitória da paz no mundo inteiro.

Por 50% de abatimento nas diversões e restaurantes do SAPS:

IRÃO À LUTA OS JOVENS TRABALHADORES CARIOCAS

A CONVENÇÃO INTERSINDICAL APROVA UMA PROPOSTA QUE PREVE 50 POR CENTO DE ABATIMENTO, PARA OS JOVENS SINDICALIZADOS, NAS DIVERSÕES E RESTAURANTES DO SAPS — UM POUCO DE ALEGRIA CUSTA DINHEIRO — FALAM À IMPRENSA POPULAR VARIOS DIRIGENTES SINDICIAIS

UM POUCO DE ALEGRIA CUSTA DINHEIRO

DURANTE a realização da Convenção Intersindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, que teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, nos dias 14 e 15 do corrente, teve aprovação unânime uma proposta do Departamento Juvenil deste Sindicato, de grande interesse para a juventude trabalhadora. A proposta, que qualificaria todos os trabalhadores cariocas, prevê um abatimento de 50%, para os jovens sindicalizados de 14 a 18 anos de idade, nas refeições do SAPS, nas praças de esporte, nos cinemas e casas de diversões.

JOVENS SEM JUVENTUDE

E' conhecida a situação de extrema miséria e de criminoso abandono a que se acha jogada nossa juventude operária. A culpa disso, coisa também conhecida, cabe ao governo, cujos institutos, criados para cuidar desse problema, vivem em eternas negociações.

Obrigados desde pequenos a irem para as fábricas, por força mesma das duras condições de vida em seus lares, os jovens são duplamente explorados: como operários e como menores, embora executem trabalho de adulto. Enfrentando desde cedo a exploração nas fábricas, sem possibilidades de frequentar as escolas, os jovens trabalhadores levam uma vida triste, sem diversões, sem passeios, praticamente impedidos de praticarem esportes, dada a dificuldade de campos e de material esportivo, caríssimos hoje em dia.

A aprovação dessa medida na Convenção foi unânime e eu não poderei

ria deixar de declarar-me coerente com a mesma. Acho-a razoável e justa.

Em seguida, acrescentou que o Departamento Recreativo de seu Sindicato tudo fará para que os jovens consigam essa reivindicação, mos-

trando que para isso é necessário uma luta tenaz dos jovens trabalhadores.

EXISTE POSSIBILIDADE DE VITÓRIA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse-nos:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

rios. Entretanto, a vitória virá se houver união e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

Finalizando suas palavras, declarou-nos o en-

treinador:

— Existem possibilidades de vitória para esta campanha, pois temos o exemplo dos estudantes, que conseguiram a custa de lutas.

Ouvimos a seguir o jovem líder sindical Félix Cardoso, que opinou:

— Já é tempo dos Sindicatos pensarem nos problemas dos jovens operários, cujo número aumenta constantemente.

O que é necessário e indisponível é a união de todos os jovens, que só

por meio de lutas e de organização conseguirão seus direitos. A meu ver, um dos meios mais práticos para a vitória dessa campanha seria a realização de uma convenção de todos os departamentos recreativos dos Sindicatos. Na prática, sairia dessa convenção

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse-nos:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

rios. Entretanto, a vitória virá se houver união e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

Finalizando suas palavras, declarou-nos o en-

treinador:

— Existem possibilidades de vitória para esta campanha, pois temos o exemplo dos estudantes, que conseguiram a custa de lutas.

Ouvimos a seguir o jovem líder sindical Félix Cardoso, que opinou:

— Já é tempo dos Sindicatos pensarem nos problemas dos jovens operários, cujo número aumenta constantemente.

O que é necessário e indisponível é a união de todos os jovens, que só

por meio de lutas e de organização conseguirão seus direitos. A meu ver, um dos meios mais práticos para a vitória dessa campanha seria a realização de uma convenção de todos os departamentos recreativos dos Sindicatos. Na prática, sairia dessa convenção

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse-nos:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

rios. Entretanto, a vitória virá se houver união e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

Finalizando suas palavras, declarou-nos o en-

treinador:

— Existem possibilidades de vitória para esta campanha, pois temos o exemplo dos estudantes, que conseguiram a custa de lutas.

Ouvimos a seguir o jovem líder sindical Félix Cardoso, que opinou:

— Já é tempo dos Sindicatos pensarem nos problemas dos jovens operários, cujo número aumenta constantemente.

O que é necessário e indisponível é a união de todos os jovens, que só

por meio de lutas e de organização conseguirão seus direitos. A meu ver, um dos meios mais práticos para a vitória dessa campanha seria a realização de uma convenção de todos os departamentos recreativos dos Sindicatos. Na prática, sairia dessa convenção

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse-nos:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

rios. Entretanto, a vitória virá se houver união e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

Finalizando suas palavras, declarou-nos o en-

treinador:

— Existem possibilidades de vitória para esta campanha, pois temos o exemplo dos estudantes, que conseguiram a custa de lutas.

Ouvimos a seguir o jovem líder sindical Félix Cardoso, que opinou:

— Já é tempo dos Sindicatos pensarem nos problemas dos jovens operários, cujo número aumenta constantemente.

O que é necessário e indisponível é a união de todos os jovens, que só

por meio de lutas e de organização conseguirão seus direitos. A meu ver, um dos meios mais práticos para a vitória dessa campanha seria a realização de uma convenção de todos os departamentos recreativos dos Sindicatos. Na prática, sairia dessa convenção

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

No Sindicato dos Têxteis, o jovem Luiz Carlos Lima, diretor de esporte, disse-nos:

— Acho justíssima a campanha pelo abatimento das diversões para os jovens, principalmente levando em consideração o baixo nível de seus sa-

rios. Entretanto, a vitória virá se houver união e luta da juventude trabalhadora, pois não acredito em promessas do governo. Basta dizer que estamos querendo realizar um torneio de abril, e ainda não conseguimos até agora, por falta de campo. Enviamos um ofício ao Departamento Recreativo do Ministério do Trabalho, solicitando um campo para a realização desse torneio e, por incrível que pareça, o Ministério negou.

QUADRO DA SITUAÇÃO MINERAL DO BRASIL:

Um Povo Que Vive na Miséria Num País Imenso e Riquíssimo

PROCURANDO ocultar as verdadeiras razões do atraso do Brasil e da miséria em que vive o nosso povo, os entreguistas difundem a teoria da improvidão de nossa natureza a civilização.

O Gal. Juarez Távora, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, em conferência realizada no Ministério das Relações Exteriores, em Outubro de 1953, perante a Comissão Nacional de Assistência Técnica, declarava:

«Entre as causas eficientes dessa pobreza econômica e atraso social figuram as dificuldades opostas à atividade humana pelo clima tropical existentes na maleria das áreas (calor, umidade, endemias tropicais, etc.) e pela acidificação do solo (pouca adaptabilidade ao trabalho mecanizado, rápido desgaste das húmus pela erosão, encarecimento dos transportes, etc.).»

Um outro «abôlo», assessor da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, o homem selecionado pelos lanques para pareceres nos processos de entrega de nossas riquezas minerais — Glycon de Palma — publicou na «Planificação dos Espaços de Ocupação Industrial no Brasil» a tese de que o nosso país, por sua pobreza mineral não pode assegurar um nível de vida digno a mais de 60 milhões de habitantes.

Teses análogas são afirmadas por todos os entreguistas. Nelas, figura sempre a incapacidade brasileira. Incapacidade da natureza, incapacidade do homem, incapacidade financeira do país.

Esta base falsa serve, ao mesmo tempo, intencionalmente, para esconder as verdadeiras razões da miséria do povo brasileiro para concluir, como o Gal. Távora na palestra citada, que a necessidade, para suprir as nossas deficiências, «o estímulo a ser proporcionado à cooperação estrangeira, sob seus três aspectos principais — investimentos de capitais, auxílio técnico e iniciativa empreendedora, «pedindos uma lei de investimentos».

Os entreguistas dizem — sobre é o solo brasileiro, ignorante e o homem, deficientes são os recursos financeiros, em consequência, devemos abrir as portas ao capital norte-americano.

CONHECIDA APENAS PARTE DAS POSSIBILIDADES MINERAIS DO BRASIL

A verdade é outra. «O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Em seu subsolo

existem riquíssimas jazidas de ferro, petróleo, carvão, manganes, ouro e outros metais.»

«Apesar destas imensas possibilidades a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável! — Riquezas incalculáveis em fontes de energia, minérios metálicos, atómicos e gemas preciosas — O Projeto de Programa do P.C.B. chama o povo à luta emancipadora

xistos betuminosos, que produzem gás e óleos, por distilação, em cerca de um terço da superfície geográfica do Brasil, numa área de mais de dois milhões de quilômetros quadrados, existem camadas sedimentares, geologicamente indicativas de possibilidades de Petróleo.

As pesquisas no território nacional têm sido executadas quase que exclusivamente pelo Estado. As áreas de maiores possibilidades estão sendo delimitadas, apesar da pauperização das verbas, dita da política negativa e entreguista dos sucessivos governos. Pode-se dizer que o Petróleo no Brasil foi encontrado enfrentando-se a Standard Oil.

No Estado da Bahia, nas proximidades de sua Capital, descobriu-se e são explorados os campos petrolíferos de Lobato, Jônnes, Candeias, Aratu e Itaparica.

Outras perfurações foram positivas e permanecem inexploradas. Em Cruzeiro do Sul, no território do Acre; no vale do Amazonas, nas Regiões do Madeira, do Tapajós, da Serra do Mônaco; no Paraná, na zona do Jacarézinho. Por que não se inicia a exploração destas regiões?

A Standard Oil que vende ao Brasil, anualmente, cerca de quatro milhões de toneladas de derivados do Petróleo, e que intensifica a pressão para o domínio da Petrobrás, é responsável pela resposta que a carta deixada por Vargas já revela em parte.

CAMPANHA DE DESCREDITO CONTRA O CARVÃO NACIONAL

Carvão de Pedra: O carvão de pedra é abundante no Brasil. Sua presença foi constatada em diversos Estados. Em alguns lugares, como no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e Paraná englobam cerca de 1 bilhão de toneladas, de material semelhante ao carvão utilizado pela Hungria e que serve de base da sua poderosa indústria pesada do aço.

Permanecem inexploradas as recédes carboníferas da

falta de conhecimento dos cursos do país, virão a elevar-se nossas reservas, situadas já em 4.º lugar, com 10.500.000 cavalos vaporos. Isso, avançando-se o potencial hidráulico considerada a desaceleração de estaleiros e portos, nas piores condições para a alienação desta riqueza que hoje é reserva da Bethlehem Steel.

O quadro abaixo, de um relatório do Departamento Nacional da Produção Mineral, dá uma idéia de nossa riqueza em quedas d'água.

Salto das Sete Quedas, no rio Parana	1.500.000 C.V.
Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas	50.000 C.V.
Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana	40.000 C.V.
Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso	250.000 C.V.
Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais	150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Salto do Urubu-Cungá, São Paulo, limite com Mato Grosso 250.000 C.V.

Cachoeira da Marimbondo, no Rio Grande, São Paulo, limite com Minas Gerais 150.000 C.V.

Salto das Sete Quedas, no Rio Parana 1.500.000 C.V.

Cachoeira do Paulo Afonso, no Rio São Francisco — Limite da Bahia com Alagoas 50.000 C.V.

Salto do Iguaçu — No Rio Iguaçu, Estado do Paraná, no Rio Parana 40.000 C.V.

Atende a Liga da Emancipação Nacional ao Sentimento Patriótico Dos Brasileiros

NASCIDA DE UMA CONVENÇÃO COMPOSTA DE REPRESENTANTES DE VARIAS CAMADAS DO PVO, SUA FINALIDADE É DEFENDER A INDEPENDÊNCIA DE NOSSA PÁTRIA E LIQUIDAR OS RESTOS DE FEUDALISMO NO CAMPO — APÉLO A FIM DE QUE NO PLEITO DE 3 DE OUTUBRO SEJAM ELEITOS OS PATRIOTAS E DERROTADOS OS ENTREGUISTAS

Queremos uma pátria livre e feliz, dirigindo seus próprios destinos, não submetendo aos interesses de quem quer que seja. Estas são palavras do deputado Tarílio Vieira de Melo, na histórica e grandiosa Convenção pela Emancipação Nacional. E mais do que palavras, exprimem o justo sentido das aspirações da imensa maioria do povo brasileiro, externadas naquele me-

retório figuram personalidades como o marechal Graciano de Castilho, comandante Coelho Rodrigues, deputados Osvaldo Fonseca, João Cabanas, Álvaro Steinbrück, Roberto Moreira, Coutinho Cavalcanti, Juarez Guinard, Gáspão Vieira de Alencar, Waldomiro Lobo, o prefeito de Sorocaba, Emérencio dos Barros, o médico Alvaro Dória, o engenheiro Peleógenes Silveira, o comerciante Mol-

no, distrito de Campos, que abordaram as plantações de cana para vir participar de uma Liga que preconiza a reforma agrária, como fator de desenvolvimento da agricultura, de uma vida mais digna. Na cidade de Ibaté, no Paraná, sob o comando do Diretório Municipal, a população resolveu construir, com suas próprias mãos, um campo de aviação. Este campo já está pronto. Em Coqueiros,

ainda no Rio, foi realizado um vibrante conclave com a participação de inúmeras organizações sindicais e grande massa popular.

Semelhantes comemorações tiveram lugar em São Paulo, Aracaju, Porto Alegre, Bahia, Minas Gerais e outros estados.

INSTRUMENTO PARA A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

Convocado na emergência em que se encontrava a pressão dos imperialistas sobre o nosso país, reuniu-se o Conselho Federal, logo após o golpe de força udeno-lusitano que implantou o governo Caetano, que repele em nossa pátria o processo de dominação recentemente usado na Guatemala. Essa concordância histórica, por si só, bastaria para acentuar a importância da reunião da Liga. Mas as apreciações sobre a situação nacional e as denúncias, então oferecidas, demonstraram a oportunidade do conclave, pelos trabalhadores que trouxe para a configuração precisa do caráter antiguista do atual governo.

A despeito das dificuldades criadas pelo ambiente de apreensão e pelas atividades eleitorais de muitas Conselhos, destes estados vinham delegações. Destacaram-se nestes os seguintes nomes: deputado trabalhista Ollié Leite, vereador do P. S. B. José Guimarães, desembargador Pereira Sampaio candidato a governador do Rio Grande do Sul; Juiz Patrício Galotti, coronel David Trampowsky, Silvio de Castro, representando o Diretório.

E assim, onde quer que haja um problema a ser resolvido, uma reivindicação a ser conquistada, nascem as organizações da Liga da Emancipação Nacional, pois o atendimento dessas necessidades só ficará garantido com a liberdade popular.

CRESCE A LIGA NA MOBILIZAÇÃO PELAS REIVINDICAÇÕES POPULARES

Diretórios estaduais instam-se em festivos atos públicos com o apoio e participação das mais expressivas personalidades, em cada estado, e prestigiados pela po-



Mesa que dirigiu os trabalhos de uma das sessões do Conselho Federal da Liga: desembargador Pereira Sampaio, general Edgard Buxbaum, dr. Franklin Reis e o deputado gaúcho Olivé Leite

marável conclave de 2 de Abril. A vocação de liberdade de nosso povo, a véspera repulsa aos seus escravizados, a consciência anti-imperialista que nasce e se avalia cada dia concentraram-se, pelo fogo dos debates e das denúncias, num sentimento de liberdade isopitável que exigia a formação de uma organização congregando todos os patriotas para a luta pela independência nacional.

Por imposição imperiosa dessa necessidade, surgiu a Liga da Emancipação Nacional.

INSTRUMENTO E ROTEIRO PARA A AÇÃO

Para definir-lhe os objetivos patrióticos foram sintetizadas num documento, a Carta da Emancipação Nacional, as constituições sobre todos os setores da vida nacional, subjugada ao imperialismo norte-americano e as soluções para arrebatá-lo do opressor as nossas fontes de soberania e de progresso. Acreava-se então o povo brasileiro de um instrumento e de um roteiro para a ação emancipadora.

Nascida de uma convenção que representava as mais diferentes camadas da população definida nas suas finalidades como instituição que visava, no plano geral, a conquista e a independência da Pátria, todo tono corporal e cresceu a Liga da Emancipação Nacional.

A amplitude de seus objetivos exigiu, como consequência, uma composição que refletisse todas as correntes de opiniões, todas as camadas sociais, unidas pela espontânea do inimigo norte-americano e seus agentes nacionais e pelo desejo de uma pátria livre e feliz.

O Conselho Central, como presidente, os deputados federais Paulo Couto, Euzebio Rocha, Campos Vargas, Tarílio Vieira de Melo, e os generais Felicíssimo Cardoso, Edgard Buxbaum, Artur Carnaúba e Leônidas Cardoso; como secretários, coronel Salvador Benevides, vereadores Afonso Celso Nogueira e Henrique Mirandão, o dirigente sindical Alvaro de Souza e D. Lídia Dias Alves.

Entre os membros deste diretorio:

pulação, como aconteceu no Ceará quando a Câmara Municipal de Fortaleza se fez representar oficialmente. Assim foi em Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, e Mato Grosso.

O Conselho Estadual de São Paulo foi empossado em sessão solene, realizada no Teatro Colombo.

Agrupando os patriotas do interior, chegam frequentemente notícias da criação de diretórios municipais, bem como núcleos de bairros e distritos. Ou são os operários de Recife que se reúnem nas fábricas para organizar seus núcleos em defesa da independência, ou são os campesinos de Conselheiro Josi-

rio da Faculdade de Direito, Leônidas Ricardo, delegado dos mineiros de Crescência, de Santa Catarina; industrial José Moreira, acadêmico José Batista Chaves Correia, representante da União Paranaense de Estudantes, do Paraná; vereador Miguel Monteiro Melo, capitão Antônio José Fernandes, professor Omar Catunda, jurista Ortiz Monteiro de São Paulo; generais Fernando Biosca, encusino Cardoso, Edgard Buxbaum, Artur Carnaúba, coronéis Fraga Albuquerque, Cravegna, Morais Mendes, Salvador Benevides, dirigentes sindicais Alvaro de Souza, Manoel Palmeira, secretário do Sindicato dos Aeroviários, professor Zulmira Cohn, comandante Coelho Rodrigues, jornalista Miguel Costa Filho, do Distrito Federal; dr. Rivaldino Meyer, dr. Romeiro Júnior, vereador Afonso Celso, professor Gerardo Reis, Hidro-sindical Irineu José de Souza, do Estado do Rio; o engenheiro Heitor Façanha do Espírito Santo; o caçapuita Gastão Lavigne, da Bahia; dr. Franklin Freire, delegado dos mineiros de Lafaiete, João Rodrigues da Silva, de Minas Gerais; jornalista José Cardoso, de Goiás.

Os oradores, que se sucederam, em dois dias de sessões, apresentaram graves denúncias a respeito da penetração imperialista na vida do país e apontaram a necessidade da formação de uma ampla frente única para fazer cessar essa intromissão indôbria. Ficou reconhecido que a Liga da Emancipação Nacional é o instrumento atual para essa tarefa histórica.

TEM SUAS RAÍZES NOS OPERARIOS E CAMPONESES

A caracterização da Liga da Emancipação Nacional como a frente única do povo brasileiro, dirigida contra os que impedem a libertação do país, isto é, contra o imperialismo norte-americano e seus agentes, ora no poder, está justificada pelos princípios a régua, pela amplitude da sua constituição e pelo apoio, que lhe vêm dando, os diversos setores de atividade, principalmente a classe operária e os campesinos.

ACETAMOS PARA VENDER

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRÁFICO EM GERAL

Timbradores — Ativos-Relívo — Pautação, Rotulagem — Luxo

RUA EXP. JOSE AMARO N.º 218, VILA S. M. DA CAIXAS Estado do Rio

PUIU

SEU COLARINHO

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 938

Camisa sob medida

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Moncel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Está restriado? Nariz gotejando ou entupido?

Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em todas as farmácias

MODERNO

TONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ENTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

MAIS DO CATETO — Praia de Ipanema — Copacabana — Rio de Janeiro

Ótico Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr \$ 150,00

Cr \$ 150,

UMA nova força, criadora e poderosa, surgiu no Brasil. Depois da grandiosa II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses a ninguém mais será possível ignorar e deixar de tomar em conta a realidade do pujante movimento camponês, que cresce e se agiganta em nossa terra. A Conferência revelou-nos, na voz dos seus delegados vindos de todos os rinques e do mais profundo interior do país, suas denúncias candentes contra o latifúndio e as formas feudais de exploração nas suas históricas reuniões, como a mais fiel e completa expressão da situação e das aspirações de 35 milhões de camponeses é a maioria da nação que erra a cabeça e se põe em marcha. Intensamente o trabalho preparatório da Conferência em todo o país. Numerosas greves e ações dos camponeses, centenas de reuniões assinantis e conferências nas fábricas, nos sítios, nos municípios e Estados e em grupos de municípios e Estados, seguiram-se à convocação assinada por conhecidos dirigentes camponeses e líderes sindicais, os mais prestigiados a começar pelos do Pacto de Unidade de São Paulo e dos mais fortes e combativos sindicatos do Distrito Federal e dos Estados. Confiam-se às dezenas os sindicatos rurais e associações camponesas organizadas durante a preparação da Conferência.

AJUDA DA CLASSE OPERÁRIA

O maior conclave camponês já realizado no Brasil deixou bem patente que não atingiria o nível, de amplitude e profundidade que alcançou sem a ajuda fraternal da classe operária. Muitos dos delegados não conheciam sequer as cidades vizinhas dos latifúndios em que moravam. Mas graças à força e à influência das organizações operárias, a operosidade e o projeto que o apoio dos camponeses deu à Comissão Organizadora, puderam vencer todas as dificuldades, confluir de todos os pontos de nosso imenso país para chegar a São Paulo.

Tal a força do movimento que a II Conferência pode funcionar nas magníficas dependências do Palácio das Indústrias do Parque Ibirapuera. Nos dias 19, 20 e 21 de setembro os camponeses auxiliados por seus irmãos operários puderam debater e decidir no recinto do amplo auditório que pouco antes abrigava sábios do mundo inteiro no Congresso do Câncer. Obtiveram do governo do Estado alimentação gratuita no restaurante do IV Centenário de São Paulo. Uma ambulância do SAMDU permaneceu de plantão durante todo o tempo da Conferência com uma equipe completa de enfermeiros. Foi organizado um serviço móvel de urgência, com farmacêutico, médico e uma solicitação enfermeira, além de consultas com renomados especialistas para centenas de delegados camponeses que muitas vezes tinham tido assistência médica. Os comunistas tiveram a sua disposição ônibus especiais e foram hospedados nos lares dos trabalhadores paulistanos.

OS OPERARIOS SÃO A PICARETA, OS CAMPOSES SÃO O CABO DA PICARETA

A nota dominante daque-

Projetos de Lei dos Camponeses

A Conferência deliberou lançar uma gigantesca campanha de assinaturas, cinco milhões de assinaturas, reclamando ao Congresso Nacional a reforma agrária, a entrega da terra a quem a trabalha, a extinção do latifúndio.

Ao mesmo tempo foi escolhida uma comissão de operários e camponeses composta pelo sr. Sebastião Dinart dos Santos, Ancilson Gondim de Alencar, Gerônimo de Moura, Antônio Lima da Fonseca e José da Rocha Mendes. Essa comissão foi incumbida de redigir três projetos de lei para serem encaminhados ao Congresso Nacional, devendo realizar-se em todo o país intenso movimento de apoio para conseguir a sua aprovação. Os projetos são os seguintes:

1 — Baliza dos preços dos arrendamentos.

2 — Imediata entrega de títulos legais de propriedade nos possíveis e ocupantes da terra, e suspensão de todas as ações de despejo contra posseiros, ocupantes e colonos.

3 — Extensão de toda a legislação social aos trabalhadores agrícolas.

BRILHANTE ÉXITO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS E CAMPONESES — S. PAULO, A MAIOR CONCENTRAÇÃO PROLETÁRIA DO BRASIL ACOLHEU CALOROSAMENTE OS REPRESENTANTES DE 35 MILHÕES DE CAMPONESES — «OS LATIFUNDIÁRIOS ACABARAM COM TUDO, ATÉ COM A NOSSA PACIÊNCIA» — APROVADA A «CARTA DOS DIREITOS E DAS REIVINDICAÇÕES DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL» — «ATÉ AQUI FUI BOI, AGORA QUERO SER FERRÃO!»

FUNDADA A UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

As três dias de intenso trabalho foi a exaltação entusiástica da aliança de combate entre os operários e os camponeses. As denúncias indignadas, o relato caloroso das lutas travadas, a exigência de uma vida melhor e da satisfação de suas reivindicações, tudo era como risos conflituando para o mesmo mar, tudo levou à conclusão da necessidade da união fraternal entre os trabalhadores da cidade e seus irmãos do campo.

— Os operários são a picareta, nós, camponeses, somos o cabo da picareta. Assim definiu um tribuno camponês a sua compreensão da aliança organizada para a ação comum, de ajudar mútua entre operários e camponeses.

POR ISSO SE CONSERVA A SEMEANTE

— A terra está na mão de milha-dúzia de ricos, que intrigam uns com os outros, impedindo a comunicação

dos operários com os camponeses. Mas na segunda já eram 60. Hoje, os patrões respeitam o Sindicato. Hoje os camponeses marcam hora para os patrões e fazem comícios em praça pública. Hoje, ele, Arlindo Ambrósio Mateus, é eleito por uma assembleia de mil e tantos.

A palavra é um compromisso, dia o camponês.

O que dizemos temos que fazer. Nada temos. Môdo faz a fome e a miséria. Os que nos perseguem são podres e não resistirão à nossa união.

— O paulista Maximino Alves de Miranda, dirigente aos líderes sindicais presentes: «Vamos, irmãos, fazer uma união de milhões para resistir aos tubarões». E o pequeno sítioante de Mandaguassu,

Paraná, Emílio Calegari, define a aliança operário-camponesa como a própria esperança. Ele conta como o trigo que plantaram está ap-

ecendo na roça por falta

de uma batedeira, enquanto os lavradores curtem a vontade de comer um pedaço de pão.

— Vamos fazer um novo plantio só para conservar a semente. Pois com toda certeza virá um novo governo que ampare o trabalhador da terra. Virá com toda certeza. Virá uma melhora. Porque existem homens de fibra, existem os trabalhadores que nos ajudaram a organizar esta Conferência.

PRESIDENTES DOS OPERARIOS PARA OS CAMPONESES

Nas sessões plenárias e nas comissões os líderes sindicais transmitiram sua experiência de luta, ajudaram na elaboração das resoluções, estudaram junto aos camponeses as denúncias que trouxeram de todos os pontos do país.

Mas a amizade que liga operários e camponeses exprimiu-se de muitas outras formas. A todo o momento chegaram mensagens e telegramas. Delegações de fábricas e dos bairros compareceram à Conferência com suas falhas, como a um comício festivo. E por várias vezes os trabalhos se prolongaram para que se fizesse a distribuição dos presentes que os operários enviam a seus irmãos camponeses. Roupas, remédios, ajuda financeira aos grevistas da usina de açúcar Rafard, objetos os mais variados foram levados às fazendas, plantações e campos de criação como recordação dos operários. Um camponês que recebeu uma colher de pedreiro, alisou-a como uma jóia e diz: «Cumprimos um grande trabalho, disse. Mas ainda é apenas a metade do nosso dever. O muito que foi feito na Conferência deve ser completado com a luta pela transformação de suas resoluções em realidade, levando a Carta a todos os camponeses, unindo e organizando, levantando as reivindicações, esclarecendo os trabalhadores da terra em toda parte. «Aqui foi selada a aliança entre operários e camponeses. Somos a malharia esmagadora da nação. Só podemos conhecer a vitória que coroará inevitavelmente a nossa luta».

Um tribuno camponês, exclama da tribuna:

— Esses ministros da Fazenda e da Agricultura deviam estar aqui, para ouvir os que fazem a riqueza do Brasil, para saber o que se passa nos campos e nas la-

vras, mas não são os próprios fazendeiros. Eles acham melhor é se guiar pelos americanos.

FUNDADA A UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

As resoluções pelo plenário estão consubstancializadas na «Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil». Assim todos os delegados participaram da elaboração do mais importante documento da Conferência que o aprovou de pô com ensurdecedores aplausos. Tôdas as suas denúncias e aspirações estão contidas nesse programa e roteiro de ação e de ação.

Mas se a palavra é um compromisso, a Conferência chegou à conclusão da necessidade de forjar o instrumento para transformar a Carta em realidade. Por decisão unânime foi tornada a principal resolução da Conferência. Foi fundada a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, foram aprovados seus estatutos e de acordo com eles foi eleita a primeira diretoria da organização unitária e de âmbito nacional dos milhões de camponeses brasileiros.

Seu presidente é o assessorado agrícola de Goiás, Geraldo do Tibaúrcio. O deputado Eusébio Rocha que compareceu a sessão de encerramento pediu o texto da Carta e das resoluções para defendê-las no parlamento. O mesmo fez o sr. Antônio de Toledo Piza, presidente de uma organização cooperativa que reúne 27.000 produtores de São Paulo e do Paraná.

Entre flores e manifestações de amizade, com interminável saudação e luta e esperança nos corações, os camponeses do Brasil encerraram sua esperança. O professor Caill Chade, secretário-geral da presidência, fez o discurso final em nome da presidente: «Cumprimos um grande trabalho, disse. Mas ainda é apenas a metade do nosso dever. O muito que foi feito na Conferência deve ser completado com a luta pela transformação de suas resoluções em realidade, levando a Carta a todos os camponeses, unindo e organizando, levantando as reivindicações, esclarecendo os trabalhadores da terra em toda parte. «Aqui foi selada a aliança entre operários e camponeses. Somos a malharia esmagadora da nação. Só podemos conhecer a vitória que coroará inevitavelmente a nossa luta».

Os vivas à Brasil, à liberdade, à união dos operários e camponeses vibraram nos corações dos delegados que agora marcham para dentro dos latifúndios, levando para milhões a mensagem de combate e esperança.



▲ mulher camponesa trouxe à Conferência sua palavra de luta e de esperança

Veemente Libelo Contra o Latifúndio

REMÉDIO SÓ CHEGA QUANDO AMARELOU OS OLHOS DO DOENTE — MAIS VALE UMA VACA RUIM DO QUE DEZ CÔLONOS BONS, DIZ O TATUÍRA — ESTOU VIVO PORQUE NASCI E NAO PORQUE FUGI DA LUTA — A CORTANTE ELONGACIA DOS CAMPONESES NA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Nas sessões plenárias e comissões, os trabalhadores do campo falaram de coração aberto. Era como se tivessem rompido uma cortina. Em toda sua vida sempre foi um perigo ouvir a verdade, dizer de suas queixas e protestos sempre a ameaça da garrocha ou capanga, do despejo, da pancadaria policial.

Mas, ei, que os camponeses se encontram com os seus. Não só podem dizer tudo exatamente como é, como são apavorados, apinhados e estremelados. Com eficiência rude e cortante, clamaram as coisas pelo nome. Na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses ouviram a voz das canudas mais pronunciadas desse novo povo. Aqui estão alguns trechos de discursos e intervenções, somente os que puderem registrar na íntegra.

— FUI AGENCIADO EM CAPOEIRA DOURADA

José Antônio da Costa é caboclo de cabelo crespo atendendo para trás. Velo da Fazenda São Carlos, no município de Jaraguá, do norte do Goiás.

— Vim trazer minhas dores e meus sentimentos. Sem parente nem aderente, hoje encontro meus parentes. Aqui está meu pai, aqui está minha mãe. Fui agenciado em Caçoeira Dourada com promessa de ir para o céu em vida. Na estrada fui vendido engano. O talimento era facinha de mandioca socada na pedra, rapadura dura e tesa, carne com nervos da bariga de perna da vaca. O

caminho era velho e acabado. O contrato era de 60 dias.

A fazenda é o império do bandidismo. Quando raiel me xingaram de patife e de bobo. Mas a verdade é que o sustento é de arroz mal-cortado, cheio de marinheiro que depõe de cido de um grude de pegar passinho. O feijão sae do saco para panela. A carne é de jambão que multíssimos anos pronta.

— Todo o tempo que traz o pão, o garfo e o corpo amarrados no círculo, para poder comer no serviço.

Quem fugir é preso em Goiânia, leva berracha da polícia, de noite toma um purgante de óleo, de manhã paga 10,00 de encarceragem e volta para o serviço. Raramente chega quando amarelos os olhos do doente, quando está morto o cristão.

A MESA SDEDE E A MESMA FOME

Marcelino José Teodoro veio de Pindorama, município de Catanduva, São Paulo.

— Pense, que o nosso sofrimento, lá em Catanduva, fosse o maior de todos. Veja aquilo que temos todos: moço, sênior, avô, e sem pô, lá como é. Todo o trabalho tem que trazer o pão, o garfo e o corpo amarrados no círculo, para poder comer no serviço.

— Eles contrataram para 1954 e 1955 e fizemos, pois o ganho não é nem pão, é feijoada com arroz sem gordura. E' reazar os contratos na base do salário mínimo, acabar com os dias de trabalho gratuito, obrigar o patrão a pagar as ferias, a indemnização.

Atílio Vidotto da Fazenda Jaconé, em Pindorama, revela, para confirmar:

— Em um ano só comi carne duas vezes: uma no natal e outra no primeiro do ano.

SO SE VE E MUDANÇA DE POBRE

Alcino Martins, da Fazenda Monte Libano, em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, conta que fazendeiro é:

— Pense, que o nosso sofrimento, lá em Cachoeiro, fosse o maior de todos. Veja aquilo que vivemos todos: enganados. Somos que nem passarinho que sai de casa e vai para a estrada.

— A lavoura é a meia. O meier faz todas as despesas e as colheitas se repete.

— E a repartição é feita durante o dia, depois outro e mais outro. Devemos reunir gente que só se vê mudanças de pobre. A maior parte não consegue colchão, nem de pano de cama.

— Vou trazer minhas dores e meus sentimentos. Sem parente nem aderente, hoje encontro meus parentes. Aqui está meu pai, aqui está minha mãe. Fui agenciado em Caçoeira Dourada com promessa de ir para o céu em vida. Na estrada fui vendido engano. O talimento era facinha de mandioca socada na pedra, rapadura dura e tesa, carne com nervos da bariga de perna da vaca. O

café ganha no máximo 30,00 por dia, mas quando só falta o patrão bota um cumaruado e cobra do colono 50 e 60 pelo mesmo dia de serviço. Camaradas e colonos devem se dar as mãos, unir-se.

E José Valverde, de Monte Aprazível, acrescenta:

— Por que querem coisas para acabar com essas maus coisas: dar a terra aos que a trabalham, fazer uma fábrica geral de preços, já que os colonos dependem de círculo patrões.

— Eles dão também colônias, cobram os colonos o carro do manto, aí é mais do que pagar a graca.

— E' preciso fazer três coisas para acabar com essas maus coisas: dar a terra aos que a trabalham, fazer uma fábrica geral de preços, já que os colonos dependem de círculo patrões.

— A Colonia foi dada pelo Estado. Trabalhamos desinteressados as onças, semearmos, tornamo-nos o lugar apuravos, e pagos altos quando precisamos vendermos a preços baixos nas feiras.

— E' reazar os contratos na base do salário mínimo, acabar com os dias de trabalho gratuito, obrigar o patrão a pagar as ferias, a indemnização.

— Somos nós que fabricamos os cereais mas só temos direito a ter calos nas mãos. Isto acontece porque estamos desorganizados. Mas agora vamos para a estrada, para o auxílio e o ensino dos operários da cidade vamos aprender como é que se organiza.

— A vida não pode continuar assim. Quem é que organiza?

— Isso é que é a luta. E depois exaltam com os olhos rasos dágua.

— Não posso dizer tudo o que vai no meu coração.

— Um furacão abafou suas palavras. Seus irmãos a compreenderam.

— Moro num caserão de palha rodeado de palmito. Durmo em ripa de coqueiro. Não tenho calcado. Meus filhos pedem café e dou chá com farinha de mandioca. Tenho escola mas elas não podem frequentar. Quando mando para a escola, dou um ovo para trés e seguem para a escola. Quebrei o ovo para comê-lo.

— Isaias Sales Barros, chegou do Ceará e chegou a uma conclusão:

— Somos nós que fabricamos os cereais mas só temos direito a ter calos nas mãos. Isto acontece porque estamos desorganizados. Mas agora vamos para a estrada, para o auxílio e o ensino dos operários da cidade vamos aprender como é que se organiza.

— A vida não pode continuar assim. Quem é que organiza?

— Isaias se detém. E depois exaltam com os olhos rasos dágua.

— Não posso dizer tudo o que vai no meu coração.